



# Relatório de progresso 2017



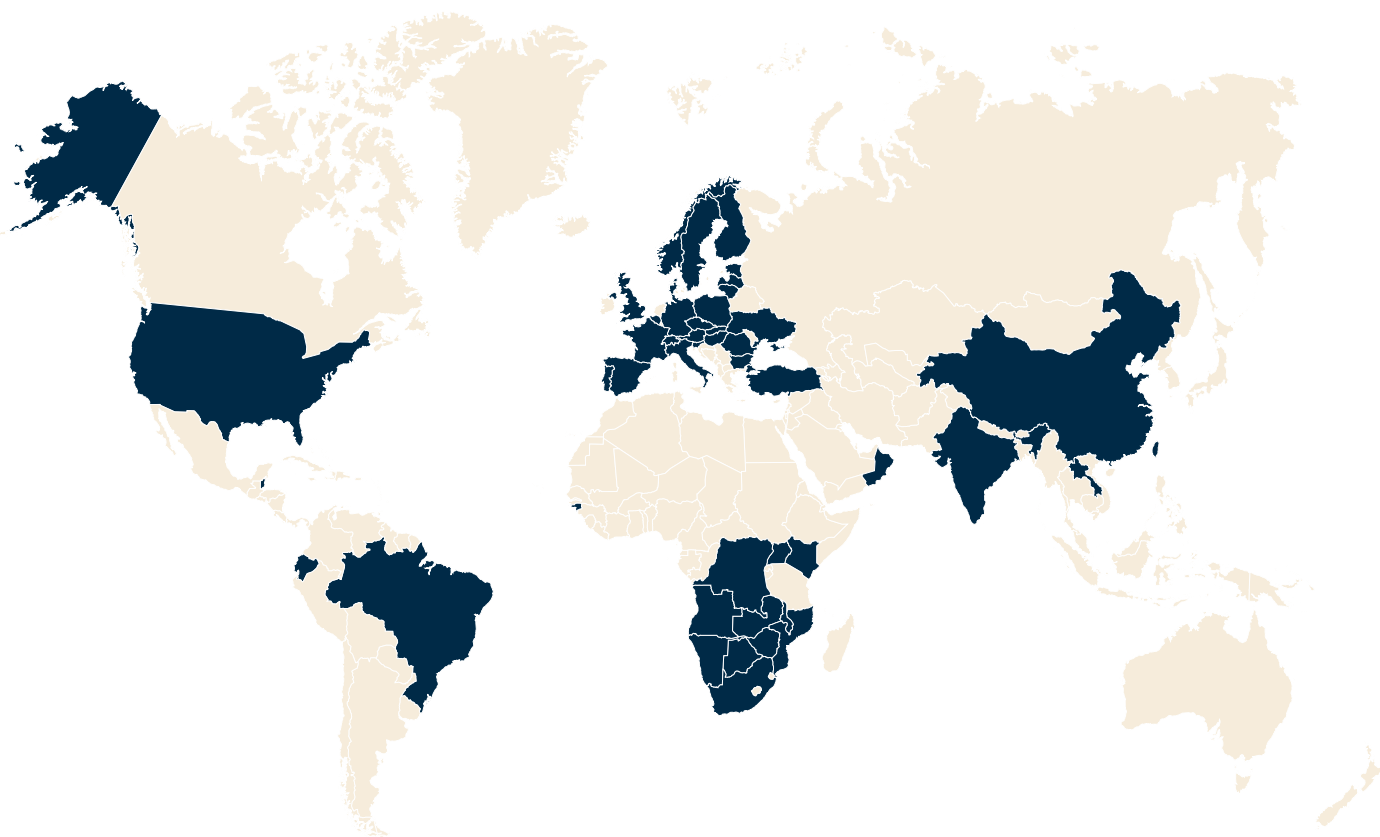
A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People, que inclui 30 organizações nacionais



# Índice

A Humana People to People em resumo	4
Notas de boas-vindas do presidente	5
Sobre a Humana People to People	6
Áreas temáticas	7
Resumo executivo	8
Agricultura sustentável e meio ambiente	10
Desenvolvimento Comunitário	18
Saúde	26
Educação	34
Recolha e venda de roupas em segunda mão	42
Responsabilidade e transparência	45
Relatório do auditor	46
Um estudo de caso sobre a Teoria da Mudança	49
Lista de membros	50
Endereços de contacto	51

# A Humana People to People em resumo



**45**  
países

**5**  
continentes

**14**  
milhões de pessoas  
abrangidas

**1 099**  
unidades de  
projecto



## Notas de boas-vindas do Presidente



**E**stou orgulhoso por apresentar o Relatório de Progresso de 2017 da Federação Humana People to People, que fornece uma panorâmica do trabalho dos nossos 30 membros e das suas conquistas ao trabalhar com as comunidades nos cinco continentes, para ajudar a enfrentar alguns dos desafios humanitários e de desenvolvimento do mundo.

A visão partilhada sobre o que é o desenvolvimento e os valores partilhados entre os membros da Federação Humana People to People são a base para as actividades descritas neste relatório, e continuamos empenhados na implementação de actividades de desenvolvimento sustentável a longo prazo que permitam aos indivíduos e às comunidades construir o seu próprio futuro.

Em 2017, os membros da Federação Humana People to People continuaram a realizar projectos de desenvolvimento social nas áreas de educação, saúde, desenvolvimento comunitário e agricultura sustentável e meio ambiente, tendo alcançado mais de 14 milhões de pessoas. Conhecerá algumas delas neste relatório, quando contarem as suas histórias sobre como participar nas actividades da Humana People to People influenciou as suas vidas.

2017 foi um ano muito bom em termos do nível total de fundos gastos em projectos de desenvolvimento social, que mais do que duplicou ao longo dos últimos 10 anos.

Este Relatório de Progresso mostra uma perspectiva dos programas implementados pelos nossos membros e, este ano, também mostra um olhar sobre o impacto das nossas áreas temáticas principais.

Os membros da Federação Humana People to People continuam a alinhar as suas actividades com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, trabalhando em parceria com governos, agências multilaterais e empresas privadas em todo o mundo.

Sendo uma parte do panorama de desenvolvimento internacional, compete à Federação Humana People to People assegurar não só que consegue o melhor valor para o dinheiro, em termos de impacto e resultados, mas também que os interesses e as vozes das pessoas com quem trabalhamos nas nossas actividades são protegidos e ouvidos.

Os membros da Federação Humana People to People continuam empenhados em assegurar a responsabilidade do nosso trabalho, perante as comunidades com quem trabalhamos e perante os nossos parceiros financiadores, e em assegurar que trabalhamos em parceria com as comunidades que servimos. Desejamos estender os nossos profundos agradecimentos a todos os nossos parceiros e colaboradores, pessoal, voluntários, apoiantes e amigos, pelo seu apoio indispensável, sem o qual não poderíamos alcançar os milhões de pessoas que são o nosso motivo para estar aqui, antes de mais nada.

**Ib Oestergaard Hansen**

Presidente

A Federação Humana People to People

# Sobre a Federação Humana People to People

A Federação Humana People to People é uma rede de associações sem fins lucrativos envolvida na solidariedade, na cooperação e no desenvolvimento internacionais. A Humana People to People surgiu de um movimento de educação progressiva, nos anos 1970, e assenta no compromisso de enfrentar alguns dos principais desafios humanitários, sociais e ambientais do mundo. Para o conseguiu, estabeleceu-se e torna-se parte dos processos colectivos e participativos que ajudam as pessoas a fazer mudanças, a melhorar as suas vidas e a resolver os seus problemas.

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People (a Federação HPP) foi formada em 1996 pelas então 16 associações nacionais na Europa e em África, pois desejavam reforçar a sua cooperação e melhorar a qualidade e o impacto do seu trabalho.

Actualmente, a Federação HPP tem como membros 30 associações independentes da Europa e dos EUA e de África, da Ásia e da América Latina.

Os membros partilham um conjunto de valores comuns

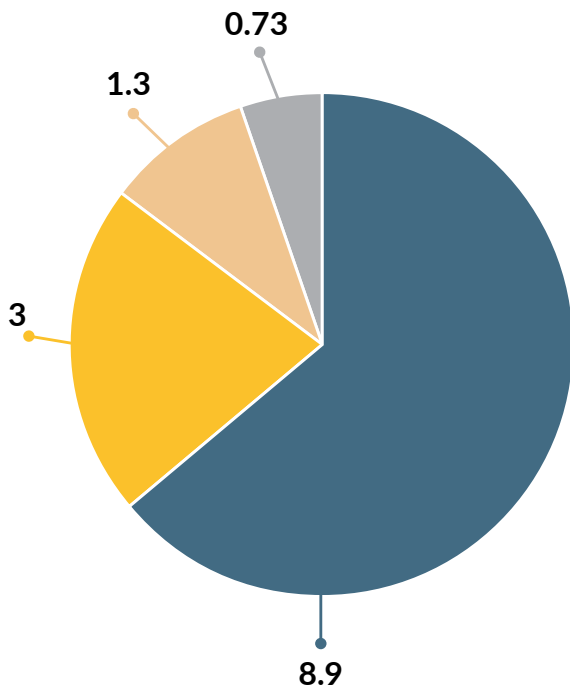
nos cinco continentes, relacionados com a protecção do planeta, o fortalecimento de comunidades e o apoio a pessoas, para serem os condutores das mudanças que consideram necessárias e desejáveis. Também partilhamos esses valores com os numerosos parceiros que apoiaram o trabalho da Humana People to People ao longo de 2017.

Neste relatório, destacamos alguns dos avanços que fizemos e as mudanças que influenciámos, através das actividades dos nossos membros e da própria Federação HPP em quatro áreas temáticas principais. Combinamos descobertas e conclusões de avaliações de projectos externas e internas com relatos de pessoas que participaram ou beneficiaram dos programas e projectos.

As conquistas estão relacionadas com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, que servem como um ponto de referência geral para a vasta gama de actividades realizadas pela Federação HPP e pelos seus membros.

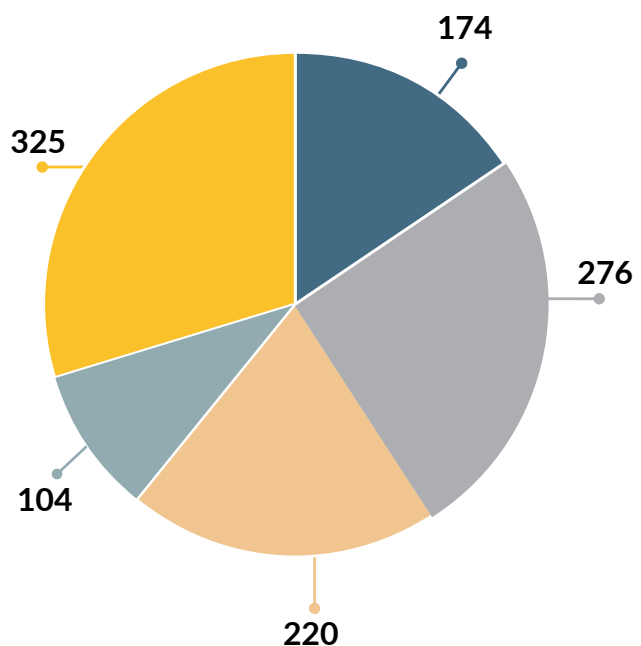
## Pessoas abrangidas e Unidades de Projecto em África, na Ásia e na América Latina em 2017

Número de pessoas abrangidas (milhões)



- Saúde
- Desenvolvimento Comunitário
- Educação
- Agricultura sustentável e meio ambiente

Número total de unidades de projeto



- Saúde
- Desenvolvimento Comunitário
- Educação
- Agricultura sustentável e meio ambiente
- Roupas e calçado em segunda mão

# Áreas temáticas



## Agricultura sustentável e meio ambiente

- Desenvolvimento da capacidade dos agricultores de pequena escala para aumentarem a produção agrícola através da adopção de novas práticas agrícolas amigas do ambiente.
- Organização dos agricultores de pequena escala para partilharem conhecimentos agrícolas e construírem apoio mútuo através de estruturas organizadas.
- Trabalho em proximidade com agricultores, na adopção de métodos de agricultura sustentável, para se poderem adaptar aos efeitos das alterações climáticas.
- Redução das emissões de carbono através da recolha e da reutilização de roupas em segunda mão na Europa e em África e da criação de empresas sociais que financiam projectos de desenvolvimento social.



## Saúde

- Combate à propagação de doenças e prevenção do HIV e da SIDA, da tuberculose, da malária e de outras epidemias mortais, através da mobilização da comunidade.
- Apoio à adopção de melhores práticas de saúde, ao equipar as pessoas com conhecimentos adequados e apropriados, para que possam assumir o controlo da sua própria saúde e ajudar a salvar a vida de outras pessoas.
- Combate à desnutrição nas mulheres grávidas e nas mulheres a amamentar, nos bebés e nas crianças que vão à escola primária.



## Desenvolvimento comunitário

- Criação de melhores condições para a sobrevivência das crianças, através do envolvimento das famílias, das comunidades e das instituições-chave locais, com participação activa.
- Reforço das comunidades locais através da organização de estruturas na comunidade e de abordagens centradas no desenvolvimento sustentável.
- Reforço de capacidades nas comunidades, através do desenvolvimento de competências individuais, apoiando a mudança de atitudes e reforçando a coesão social, para que sejam realizadas acções colectivas para encontrar soluções para desafios partilhados.



## Educação

- Formação de professores e melhoria das condições físicas das escolas, para aumentar o acesso a educação de qualidade.
- Desenvolvimento de competências nos jovens, através de formação vocacional, para reforçar a sua participação no desenvolvimento nacional.
- Apoio à educação das crianças, proporcionando acesso à aprendizagem a crianças marginalizadas e a crianças a viver em condições difíceis.
- Apoio ao desenvolvimento contínuo ao longo da vida das pessoas, através de iniciativas de aprendizagem ao longo da vida.

## Resumo executivo

**E**m 2017, a Humana People to People teve um ano muito bom em termos de rendimentos gerados através da recolha e da venda de roupas em segunda mão e do desenvolvimento de parcerias. Este Relatório de Progresso de 2017 resume os progressos empolgantes realizados nestas áreas e também destaca os sucessos dos programas de desenvolvimento a longo prazo implementados pelas associações membros da HPP.

A principal actividade de alguns membros da Humana People to People é a angariação de fundos para projectos de desenvolvimento social, através da recolha e do tratamento de roupas em segunda mão para reutilização e reciclagem na Europa e nos EUA, enquanto outros se focam na implementação de projectos de desenvolvimento em África, na Ásia e na América Latina.

Os programas proporcionam desenvolvimento sustentável e escalável, com impacto real e a longo prazo, sendo implementados de acordo com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Este relatório fornece uma perspectiva sobre o progresso realizado pelos membros da Humana People to People em todas as suas abordagens, ao longo dos últimos oito anos.

Para nos ajudar a compreender o impacto que os nossos programas estão a ter, conduzimos uma meta-avaliação de doze avaliações externas de projectos de Clubes de Agricultores realizadas em seis países entre 2011 e 2017. A meta-avaliação resume descobertas comuns, bem como diferenças a nível local, as melhores práticas, e desafios e conclusões obtidos em todos os

programas de Clubes de Agricultores. Estes clubes têm como objectivo melhorar os meios de subsistência dos pequenos agricultores, permitindo-lhes obter maiores produções agrícolas, e alcançaram resultados notáveis. As abordagens incorporam frequentemente programas WASH, bem como gestão de recursos naturais. Combinado com a metodologia orientada para as pessoas aplicada pelos membros, isto ajudou-nos a desenvolver as melhores práticas e a criar um modelo escalável.

O programa de Desenvolvimento Comunitário trabalhou com 3 milhões de pessoas em 15 países, estando focado na criação de melhores condições para as crianças. O papel-chave das iniciativas lideradas pelas pessoas no desenvolvimento das comunidades é ilustrado numa apresentação de excertos de uma avaliação externa de uma iniciativa que proporcionou fornecimento de água seguro e melhor higiene no Zimbábue.

A abordagem de mobilização da comunidade liderada pelas pessoas também teve resultados significativos na Zâmbia, no combate ao HIV e à SIDA. A DAPP Zâmbia compilou um relatório que detalha os grandes avanços feitos pelo Total Controlo da Epidemia, que ajudou centenas de milhares de comunidades a ganhar controlo sobre a epidemia de HIV.

Foi elaborada uma colagem de provas dos programas de Formação de Professores da Humana People to People, como parte de uma avaliação dos nossos projectos de educação. Isto deu-nos uma perspectiva única sobre o impacto que os professores que passaram pelas nossas instituições tiveram sobre as crianças, as escolas e as comunidades onde trabalharam, ao longo dos anos.





Obviamente, também houve muitos resultados de projectos a curto prazo que os membros estão a realizar em colaboração com numerosos parceiros financiadores, governos, instituições governamentais e organizações nacionais e locais. Todos estes projectos fazem parte do mosaico disperso de actividades que, em conjunto, abrangeram 14 milhões de pessoas em 16 países durante 2017.

No decurso de 2017, a ADPP Moçambique continuou a liderar a implementação do programa TB no sector mineiro no Sul de África (TIMS) em oito países, através do fornecimento de serviços de rastreio de TB a 218 500 trabalhadores das minas, ex-trabalhadores das minas e suas famílias.

A co-infecção por TB e HIV foi abordada, integrando as actividades de TB, HIV e SIDA nas acções de mobilização das comunidades. Mais de um milhão de pessoas foram alcançadas com mensagens de prevenção da TB.

Um programa de eliminação da malária em vários países foi iniciado nas zonas de fronteira de Angola, Botswana, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Zâmbia e Zimbábue. O objectivo é alcançar a transmissão zero da malária, a nível local, contribuindo assim para a eliminação da malária no Sul de África até 2030. Mais de 600 000 pessoas foram abrangidas com consciencialização sobre a malária e serviços de testes.

O programa Clubes de Agricultores trabalhou com 85 000 agricultores de pequena escala em 14 países, reforçando a sua capacidade produtiva, através da utilização de técnicas agrícolas melhoradas para sustentar

melhor os seus meios de subsistência rurais. O programa Clubes de Agricultores expandiu-se, com mais pessoas a serem abrangidas no Brasil, em Belize, na China e em Laos.

A DAPP Zâmbia continuou a implementar dois importantes programas de Ajuda às Crianças; um beneficia 130 000 crianças órfãs e vulneráveis e as suas famílias; e o outro beneficia 60 000 agregados familiares com conhecimentos sobre planeamento familiar, em parceria com 90 instalações de saúde.

Financiado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América, através da Planet Aid, o programa Comida para o Saber, que está a ser implementado em Moçambique, reforçou a componente de literacia da iniciativa, ao ensinar as primeiras classes na sua língua materna (Changana e Rhonga).

Os membros na Europa e nos EUA contribuíram para que o mundo fique mais ecológico, ao recolher, processar e vender 136 000 toneladas de roupas usadas. O modelo de negócio social de reciclagem de roupas da Humana People to People gerou fundos e transformou vidas, através de iniciativas de desenvolvimento social em África, na Ásia e na América Latina.

Em 2017, o trabalho de activismo no desenvolvimento da Humana People to People foi mais forte e tem sido partilhado nos principais fóruns internacionais. Entre estes, encontram-se Dias Europeus do Desenvolvimento, a 48a Conferência Mundial da União sobre Saúde do Pulmão e a Trienal da ADEA 2017.



## A trabalhar para os ODS:



## Agricultura Sustentável e meio ambiente

Nos próximos 30 anos, a agricultura experienciará várias mudanças complexas, incluindo as resultantes de um aumento estimado de 30% na população global, intensificando a competição por recursos de terra, água e energia cada vez mais escassos, e das alterações climáticas. Para obter segurança alimentar para uma população mundial em crescimento, a produção de alimentos, apoiada pela agricultura sustentável, a utilização intensiva da terra e as práticas ambientais de conservação terão de aumentar.

A agricultura mantém-se como a principal fonte de rendimentos e de emprego para a maioria das pessoas que vivem nas áreas rurais. Estas populações continuam a ter a agricultura irrigada pela chuva e a depender da agricultura para a sua sobrevivência. A falta de capital e de crédito significa que não podem comprar produtos e têm apenas o suficiente para o consumo do agregado familiar. As infraestruturas não são desenvolvidas e as pessoas muitas vezes não têm competências de literacia, o que as leva a não ter acesso a conhecimentos práticos e investigação actualizados.

Existe a necessidade de capacitar os agricultores de pequena escala para assegurar a produção suficiente de alimentos nutritivos e a melhor utilização dos recursos naturais.

730.000  
pessoas  
beneficiaram

•

15  
países

•

275  
unidades de projecto

•

85,000  
agricultores de  
pequena escala

“  
*Acabar com a fome exige práticas sustentáveis de produção de alimentos, investimentos na agricultura de pequena escala e práticas agrícolas resilientes.*  
”

## Clubes de Agricultores

A Humana People to People tem trabalhado com agricultores de pequena escala em África, na Ásia e na América Latina, através do programa Clubes de Agricultores, que tem como objectivo reduzir os efeitos da pobreza rural, aumentando a segurança alimentar e dando formação aos agricultores sobre meios de subsistência sustentáveis e protecção de ecossistemas.

O programa intensifica os esforços do agricultor individual, bem como as actividades agrícolas colectivas organizadas nos clubes. Os agricultores unem forças e recursos à medida que promovem a sua produção agrícola. Ao organizar os agricultores em grupos nucleares de 10 agricultores cada, o projecto apoia os esforços de cada agricultor, através da formação extensiva na adopção de técnicas agrícolas inteligentes em termos climáticos, gestão de quintas, negociação de melhores preços e consciencialização geral de melhoria da vida rural.

Os Clubes de Agricultores estão alinhados com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, pois equipam os agricultores com conhecimentos práticos, ferramentas, canais e um fórum para melhorarem as suas vidas, incluindo o reforço da resiliência contra os efeitos ambientais negativos presentes e futuros.

## Programa Clubes de Agricultores

Através das formações, os agricultores aprendem os princípios da agricultura de conservação, da compostagem orgânica, da gestão de água, da rotação de culturas, da diversificação e da agricultura resiliente em termos climáticos, para enfrentar as alterações climáticas. Além de obterem soluções agrícolas de baixo custo e amigas do ambiente, os agricultores também beneficiam de sistemas de apoio financeiro, o que pode promover a intensificação do desenvolvimento económico, no que se refere à agricultura.

A produção hortícola é um componente-chave, tal como os métodos agrícolas tecnológicos de baixo custo utilizados para aumentar a produção. Os agricultores cooperam nas produções agrícolas de demonstração e na segurança dos produtos, nas vendas e na negociação colectiva por melhores sementes e preços de transportes, e para comercializar as suas colheitas de modo mais eficaz.

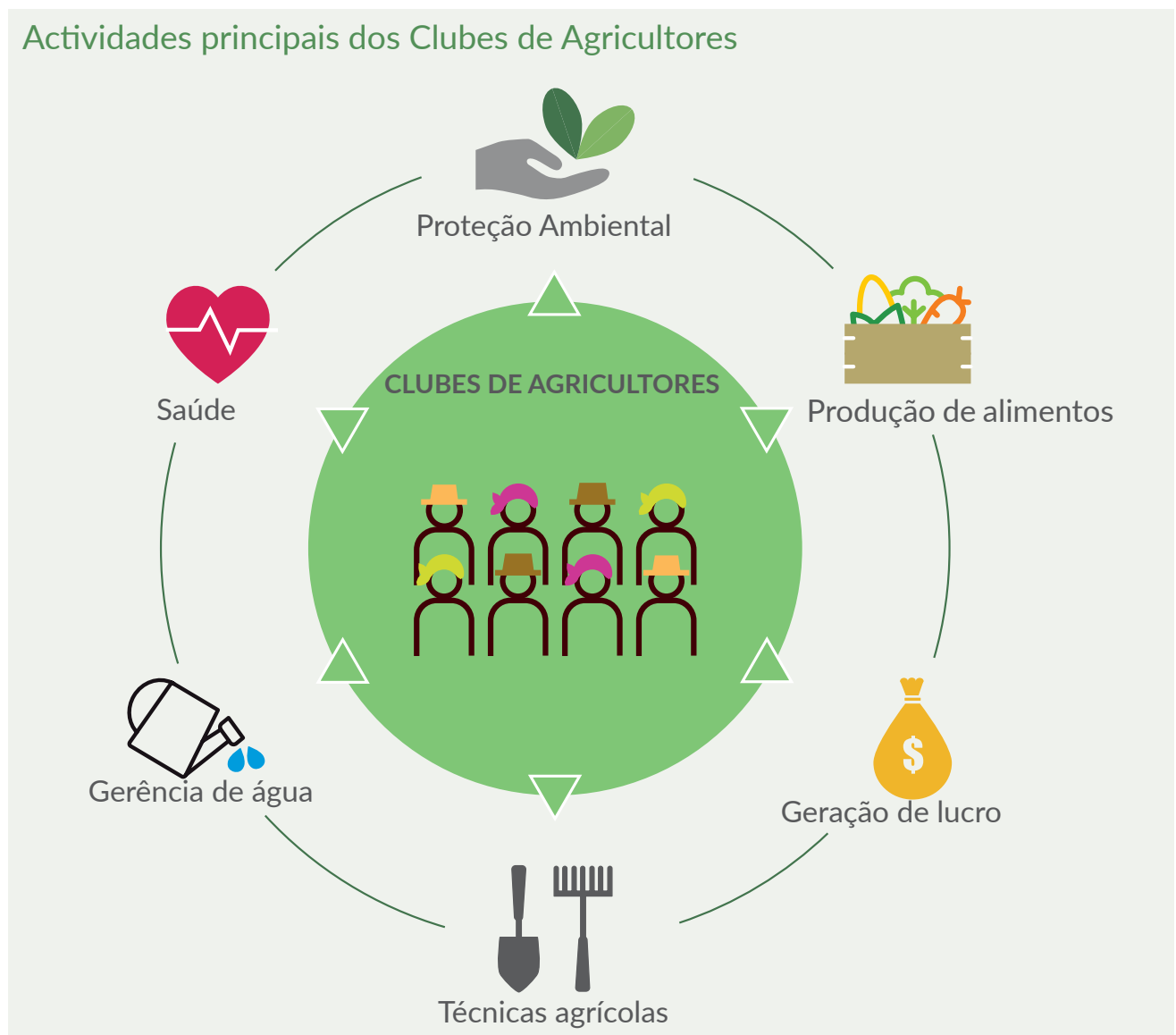
Cinquenta agricultores formam um clube, com um comité de direcção, que coordena as actividades agrícolas. Um instrutor agrícola fornece orientação e

assistência. Os grupos nucleares, com 10 agricultores, são liderados por um agricultor de reforço, que é o primeiro entre iguais. Por cada grupo nuclear, é estabelecido um lote de produção hortícola de demonstração, para criar um exemplo de produtividade agrícola.

Este sistema de cooperação proporcionou um aumento da produção e melhores meios de subsistência entre os agricultores, bem como a forte integração dos agricultores na realização de acções para enriquecer as suas experiências agrícolas. Além das actividades agrícolas, os agricultores foram apoiados com aulas de formação abrangentes sobre orçamentos e planeamento, bem como técnicas para melhorar a saúde, a nutrição e a literacia básicas, para os ajudar a viver uma vida de qualidade.

Um conjunto de avaliações externas de projectos de Clubes de Agricultores foi recentemente analisado numa meta-avaliação, com o objectivo de revelar o que funciona melhor e o que pode ser melhorado no futuro, para otimizar o impacto entre os agricultores participantes. As principais descobertas da meta-avaliação são resumidas nas páginas seguintes.

### Actividades principais dos Clubes de Agricultores





*Fortalecimento de agricultores rurais por meio do reforço das capacidades para a produtividade agrícola, através da agricultura de conservação, Malawi.*

## **Melhorar a segurança alimentar transforma as vidas rurais**

Ao longo das últimas duas décadas, Mary Jera acostumou-se a obter baixas colheitas com os seus esforços agrícolas. O campo da família, com meio hectare, era usado excessivamente para produzir os alimentos para o consumo da família de oito pessoas, durante cada ano.

“Juntarmo-nos aos Clubes de Agricultores da DAPP Malawi transformou as nossas vidas, ganhámos conhecimentos que nos permitiram aumentar as colheitas e criar um excedente.” Mary agora sabe que, como agricultora, precisa de cuidar melhor do seu pequeno campo, para ele dar uma produção suficiente.

Os Clubes de Agricultores de Mulheres da DAPP Malawi encorajam as mulheres a trabalhar em conjunto com os seus maridos para melhorar a segurança alimentar e o estado económico das suas famílias nas zonas rurais do distrito de Blantyre.

No início, o marido de Mary pensou que os benefícios dos Clubes de Agricultores eram apenas para as mulheres e que os homens não eram bem-vindos a participar nas actividades do projecto.

“Fizemos muitos progressos na nossa propriedade. Criamos animais e também construímos uma casa com placas de ferro onduladas. Isto não teria sido possível se não tivesse trabalhado com o Clube de Agricultores,” disse Patrick Jera. Mary Jera diz que o seu marido estava receptivo às informações trazidas pelas reuniões do clube e que, juntos, decidiram desenvolver o seu campo de plantação de tomate. O projecto Clubes de Agricultores forneceu serviços de extensão à família.”

“Como família, continuaremos a empenhar-nos no Clube de Agricultores,” disse Mary Jera.

“

***Os clubes são centrados nos agricultores e dirigidos pelos próprios. A abordagem de trabalhar em grupos de 10 a 15 agricultores proporcionou maior coesão e sentido de propriedade na comunidade.***

”

Resumo da meta-avaliação interna do programa Clubes de Agricultores

# Milhares de agricultores foram equipados com os conhecimentos, as ferramentas e os recursos para levarem vidas mais saudáveis e produtivas

Os Clubes de Agricultores alcançaram centenas de milhares de agricultores desde 2006. A experiência obtida na implementação de programas de agricultura de pequena escala contribuiu para o reforço das capacidades de muitos agricultores rurais em África e na Ásia. Isto teve um impacto positivo nos agricultores e nas suas circunstâncias de agricultores de subsistência.

Em Agosto de 2017, foi realizada uma meta-avaliação de Clubes de Agricultores, que avaliou e analisou 12

avaliações externas de projectos implementados em Angola, na República Democrática do Congo, na Guiné-Bissau, em Moçambique e na Zâmbia. Havia três critérios de selecção: os projectos deveriam ter uma avaliação final externa, deveriam estudar pelo menos 1 000 agricultores e ter um elemento de diversificação.

A meta-avaliação baseia-se em relatórios de avaliação realizados em projectos entre 2012 e 2017. A avaliação identificou os resultados principais nos projectos e as abordagens às melhores práticas.



## Descobertas iniciais

- Os clubes são centrados nos agricultores e dirigidos pelos próprios, o que assegura uma maior colaboração na comunidade. As soluções formuladas e concretizadas a nível local são consideradas vitais para assegurar o sucesso dos projectos.
- A introdução de lotes e produções hortícolas de demonstração contribui para uma maior utilização pelos agricultores de métodos de produção sustentável nas suas próprias quintas e campos.
- Descobriu-se em vários projectos que ter pessoal e instrutores que fazem parte das comunidades ou vivem perto tem um impacto positivo no resultado geral dos projectos. Também foram recebidos de modo positivo pelos agricultores participantes e pelas suas famílias.

## Informações de enquadramento

A nível mundial, 500 milhões de quintas pequenas, a maioria ainda irrigada pela chuva, fornecem até 80% dos alimentos consumidos numa grande parte dos países em desenvolvimento [ONU ODS 2 – Factos e números]. As alterações climáticas, a população global em crescimento e os preços voláteis dos alimentos e da energia têm o potencial de empurrar milhões de pessoas mais vulneráveis para a pobreza extrema e a fome até 2030. Agora, é amplamente reconhecido que investir nos pequenos agricultores continua a ser um modo importante de aumentar a segurança alimentar e a nutrição em áreas que requerem desenvolvimento. O investimento nos agricultores de pequena escala oferece a esperança de acabar com a fome e promove uma cultura de resiliência agrícola num mundo de abastecimento de alimentos globalizado.

“ Para obter segurança alimentar com a população mundial em crescimento, a produção de alimentos precisará de aumentar, através do apoio à agricultura sustentável e às práticas de conservação ambiental. ”

## Actividades



- ▶ Ambientes de formação fornecidos – incluindo lotes e produções hortícolas de demonstração
- ▶ Pessoal do projecto posicionado em aldeias
- ▶ Ferramentas agrícolas e acesso a sistemas de irrigação
- ▶ Acesso à educação e aos sistemas de saúde



- ▶ Formação em diversidade de culturas e práticas agrícolas inteligentes em termos climáticos
- ▶ Conhecimentos vitais sobre rotação de culturas e nutrição
- ▶ Agricultores equipados com conhecimentos sobre práticas agrícolas, incluindo o reconhecimento de doenças e dicas para renovar terras inférteis

Abaixo encontram-se os resultados principais e as melhores práticas que foram resumidos no relatório de meta-avaliação:

### Resultados principais

- Nos vários projectos, os beneficiários conseguiram aumentar significativamente as suas colheitas e diversificar a sua produção, em termos de culturas – isto leva à melhoria geral da saúde e do bem-estar das comunidades.
- Através de práticas agrícolas melhoradas, tais como a rotação de culturas e a interplantação, os agricultores têm-se tornado mais resilientes aos efeitos das alterações climáticas.
- 
- As condições sociais e económicas dos agricultores melhoraram, à medida que foram conseguindo investir os rendimentos dos excedentes das colheitas que aumentaram na melhoria dos seus meios de subsistência.
- O modelo holístico assegurou que as condições gerais para os agricultores melhoraram significativamente. Através do aumento dos recursos e dos conhecimentos, as suas condições de saneamento, saúde e higiene melhoraram; eles valorizaram a educação dos seus filhos, praticaram métodos de prevenção da malária e demonstraram melhor compreensão da gestão financeira.
- Os beneficiários compreendem o potencial da agricultura como negócio, em vez de ser apenas um meio de subsistência, devido às cadeias de valor do desenvolvimento de projectos entre fornecedores privados e compradores.

## Conclusões e descobertas principais

- Relação custo-benefício – comparada com outras iniciativas semelhantes, esta iniciativa foi amplamente reconhecida como vantajosa – com custos entre 100 e 250 dólares americanos por ano, por agricultor. Isto acontece porque os Clubes de Agricultores estão enquadrados na estrutura estabelecida das comunidades locais, cortando nos custos com pessoal, formação e comunicação. Este modelo altamente eficiente assegura que os fundos podem ser alargados para alcançarem mais agricultores.
- Os clubes eram centrados nos agricultores e dirigidos pelos próprios. A abordagem de trabalhar em grupos de 10 a 15 agricultores proporcionou maior coesão e sentido de propriedade na comunidade – esta estrutura foi considerada muito eficaz na criação do ambiente certo para os agricultores aprenderem e adoptarem rapidamente as melhores práticas e técnicas inteligentes em termos climáticos.
- Os instrutores agrícolas que fazem parte das comunidades reforçaram o apoio aos clubes e foram essenciais para assegurar o seu sucesso. Eles permitiram que os conhecimentos e as competências fossem fornecidos de modo sensível e conseguiram encorajar o impulso nas fases iniciais dos projectos.
- Os lotes e as produções hortícolas de demonstração foram considerados como contributos para assegurar a utilização eficaz dos métodos das melhores práticas agrícolas pelos agricultores.

# O que também fazemos

## Acção Verde

O projecto de Acção Verde da Humana People to People Índia promove práticas de agricultura sustentável que sejam economicamente viáveis, ambientalmente correctas e socialmente benéficas na Índia. O projecto identifica e demonstra novas tecnologias para recolha de água, recarga de água e práticas de gestão eficiente de colheitas, através das formações que têm como objectivo aumentar a produção da agricultura sustentável. A protecção ambiental e conservação de água pela Acção Verde contribuiu para o aumento da adopção de práticas sustentáveis, críticas para a manutenção de meios de subsistência para os membros vulneráveis da comunidade Neemrana no Estado de Rajasthan.



## Clubes de Agricultores em Belize

Os Clubes de Agricultores em Belize reforçam a resiliência em termos de subsistência das comunidades agrícolas vulneráveis, fornecendo intervenções de redução do risco de catástrofes. Através de acções que promovem a adaptação às alterações climáticas, as comunidades estão a melhorar o processo de desenvolvimento sustentável, ao colaborarem e se apoiarem mutuamente, enquanto criam melhores meios de subsistência. A facilitação das formações, a troca de conhecimentos e a aprendizagem de técnicas agrícolas melhoradas contribuem para o reforço das capacidades e da resiliência dos agricultores para se adaptarem e mitigarem os choques das alterações climáticas. O projecto permitiu a expansão de redes sociais, aumentou a segurança alimentar e os rendimentos.

## Produção e comercialização de caju, Guiné-Bissau

A produção e comercialização de caju pelos Clubes de Agricultores em Oio capacitou os agricultores de pequena escala, ao adicionar valor através da produção e do estabelecimento de um sistema de comercialização organizado para produtos derivados de castanha de caju e fruto de caju processados. O projecto dá formação sobre novos sistemas agrícolas, tais como a interplantação, a rotação de culturas e a diversificação de culturas. Ao praticarem vários métodos agrícolas, os agricultores mantêm a saúde do solo, pois melhoram a filtração da água e a lixiviação do solo. O investimento em equipamentos de processamento facilitou o processamento da castanha de caju, aumentando assim os lucros no ponto de venda.



“ **500 milhões** de quintas pequenas, a maioria ainda irrigadas pela chuva, fornecem até **80%** dos alimentos consumidos numa grande parte dos países em desenvolvimento

[ONU ODS 2 – Factos e números]





Apoio aos agricultores de pequena escala na adaptação às alterações climáticas, R. D. Congo.

## Adaptação à agricultura resiliente em termos climáticos no Congo

As alterações climáticas afectam a produtividade agrícola dos agricultores de pequena escala, tais como a comunidade Bominenge.

Os aldeãos de Bominenge em Sud Ubangi, no norte da República Democrática do Congo, contam agora com chuvas irregulares, o que torna a agricultura num empreendimento difícil. Numa comunidade em que os rendimentos dos agregados familiares são baixos, as pessoas lutam para conseguir pagar as despesas.

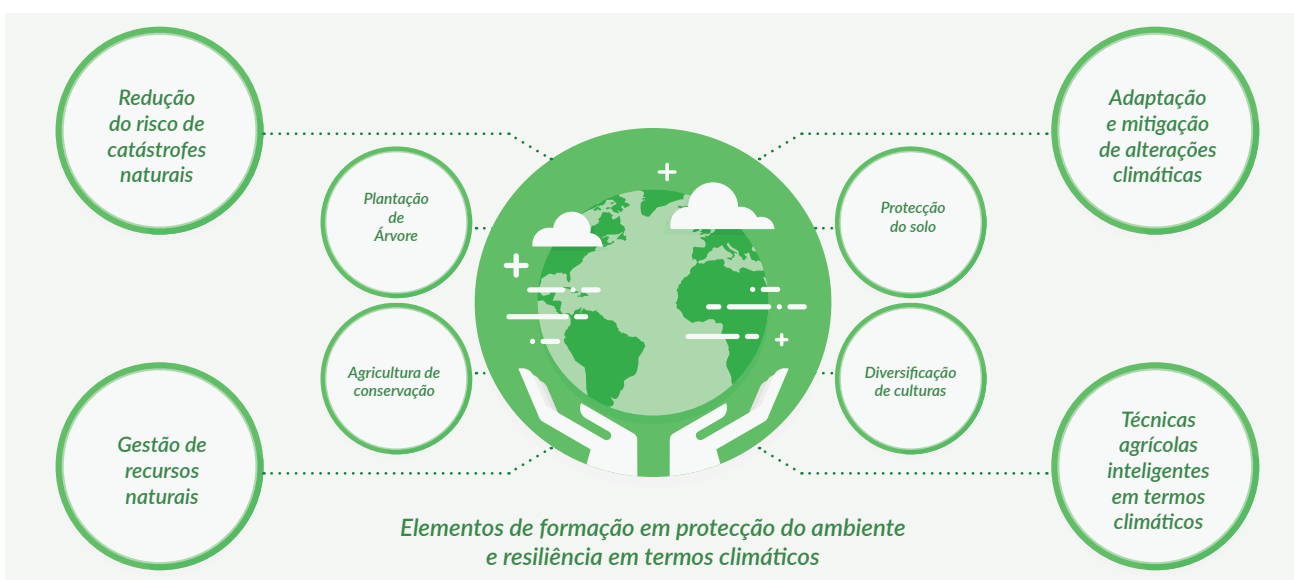
“As chuvas quase sempre começam tarde e terminam cedo. O tempo é muito imprevisível, o que faz com que seja difícil planearmos com antecedência”, queixou-se Naka Bofio Marien, um agricultor. Ele também está preocupado com a intensidade da chuva. “A intensidade crescente da chuva também nos preocupa, porque muitas vezes temos inundações”, disse ele.

Os agricultores estão a aprender lentamente a adaptar-se às alterações climáticas e às estações em mudança.

A Humana People to People Congo, através dos Clubes de Agricultores de Bominenge, está a reforçar a capacidade adaptativa dos agricultores rurais aos efeitos das alterações climáticas. Através da formação em agricultura sustentável e da plantação de árvores, os agricultores têm aumentado os seus conhecimentos e melhorado o modo como protegem o ambiente.

“As lições que aprendemos nos nossos clubes ajudaram-nos a mudar os nossos comportamentos, para produzirmos mais e salvuardarmos o meio ambiente. Ao longo do ano, aprendemos sobre a conservação do solo, o melhoramento da textura do solo, o espaçamento das plantas, a monda, as culturas resistentes à seca, a rotação de culturas, a preservação das culturas após as colheitas e o estabelecimento de pomares.”

A formação e a implementação da multiplicação de sementes contribuíram para que os agricultores aumentassem as suas colheitas e continuassem a produzir culturas resilientes.





## Transformações



Tive formação sobre como podar, como aplicar fertilizante, como controlar os ácaros vermelhos e amarelos e as térmitas e como enxertar as árvores para reter nutrientes. A técnica da toranja vermelha permitiu-me ganhar confiança para ver a agricultura como um empreendimento para a subsistência e a encarregar-me das toranjeiras do vizinho que estava emigrado.

- Long Changlin, Clubes de Agricultores de Sanyuan, HPP China



Ao longo de anos, ganhei a vida com a produção de carvão. Juntar-me ao Clube de Produtores de Tete mudou a minha vida para melhor. Compreendi que o corte de árvores está associado ao aquecimento global e que sinto a necessidade de realizar uma acção decisiva para salvar o nosso planeta. Através da agricultura de horticultura, desenvolvi a minha capacidade como agricultor. Agora, posso pagar a escola dos meus filhos e construí uma casa para a minha família com os lucros da minha produção de horticultura.

- Freita Zeferino Chazia, Clube de Produtores, Tete, ADPP Moçambique



A introdução de bombas de irrigação mecanizadas simples na nossa produção hortícola de demonstração ajudou-nos a reduzir o esforço e diminuiu o tempo que as mulheres agricultoras passam a irrigar as produções hortícolas. Através da utilização desta tecnologia moderna, o nosso clube de 10 mulheres agricultoras aumentou a produção hortícola de demonstração de 0,1 hectares para 0,2 hectares e as colheitas aumentaram de 500 kg para 1 tonelada de cebolas. Estamos no processo de comprar uma segunda bomba de irrigação, porque vemos o potencial de ter grandes colheitas na nossa produção.

- Lucia Jaravani, Clubes de Agricultores de Masvingo, DAPP Zimbabwe



A trabalhar para os ODS:



## Desenvolvimento comunitário

3 000 000  
de pessoas  
beneficiaram

15  
países

325  
unidades de projecto

369 000  
famílias inscritas

“  
*Anos de experiência em desenvolvimento comunitário mostram que reforçar as tradições de as pessoas trabalharem juntas é fundamental para realizar mudanças sustentáveis.*  
”

Em geral, o número de pessoas em pobreza extrema está a diminuir; no entanto, na África subsariana e no Sul da Ásia, esse número está a aumentar. Além de viverem com os efeitos da pobreza, tais como doenças evitáveis, fome, iliteracia e desigualdades de género, as pessoas que vivem na pobreza também são as mais afectadas pelas catástrofes naturais, tais como as condições meteorológicas extremas. E as desigualdades sistémicas adversas atingem os grupos mais vulneráveis de forma mais dura.

As crianças são as mais afectadas pela pobreza. A pobreza ameaça o crescimento das crianças, as suas hipóteses de sobrevivência, a sua saúde e a sua nutrição, a sua educação e a possibilidade de as manter seguras contra perigos e exploração. A pobreza cria um ambiente que é prejudicial para as crianças em todos os planos – mental, físico, emocional e espiritual. Por isso, a Humana People to People tem estado empenhada em organizar as comunidades em torno da proteção das crianças, desde o início.

Anos de experiência em desenvolvimento comunitário mostram que reforçar as tradições de as pessoas trabalharem juntas é fundamental para realizar mudanças sustentáveis. A paixão pelos modos estruturados de viver

juntos, combinada com as abordagens de programas práticos e organizacionais, apoia o progresso.

As intervenções baseadas na comunidade que apoiam a consciencialização sobre a saúde, o acesso à educação e a criação de riqueza no agregado familiar são elementos do desenvolvimento comunitário da Humana People to People. Quando as pessoas ganham conhecimentos, desenvolvem competências e adoptam técnicas novas e melhores para se tornarem mais produtivas, isso ajuda-as a melhorarem as suas vidas. A organização em grupos de acção permanentes e ad-hoc é uma estratégia usada frequentemente.

As instituições locais também são parceiras na implementação de desenvolvimento comunitário, tal como no caso de escolas, clínicas, escritórios de agricultura de extensão e agentes de protecção do ambiente.

Em quase todos os programas da Humana People to People, existe um elemento de apoio ao desenvolvimento comunitário que é dirigido pelas pessoas nas comunidades. Ao lutar por um mundo sustentável, é fundamental estimular a resiliência das pessoas e reforçar as suas capacidades, tanto a nível individual como a nível colectivo.

# Ajuda às Crianças

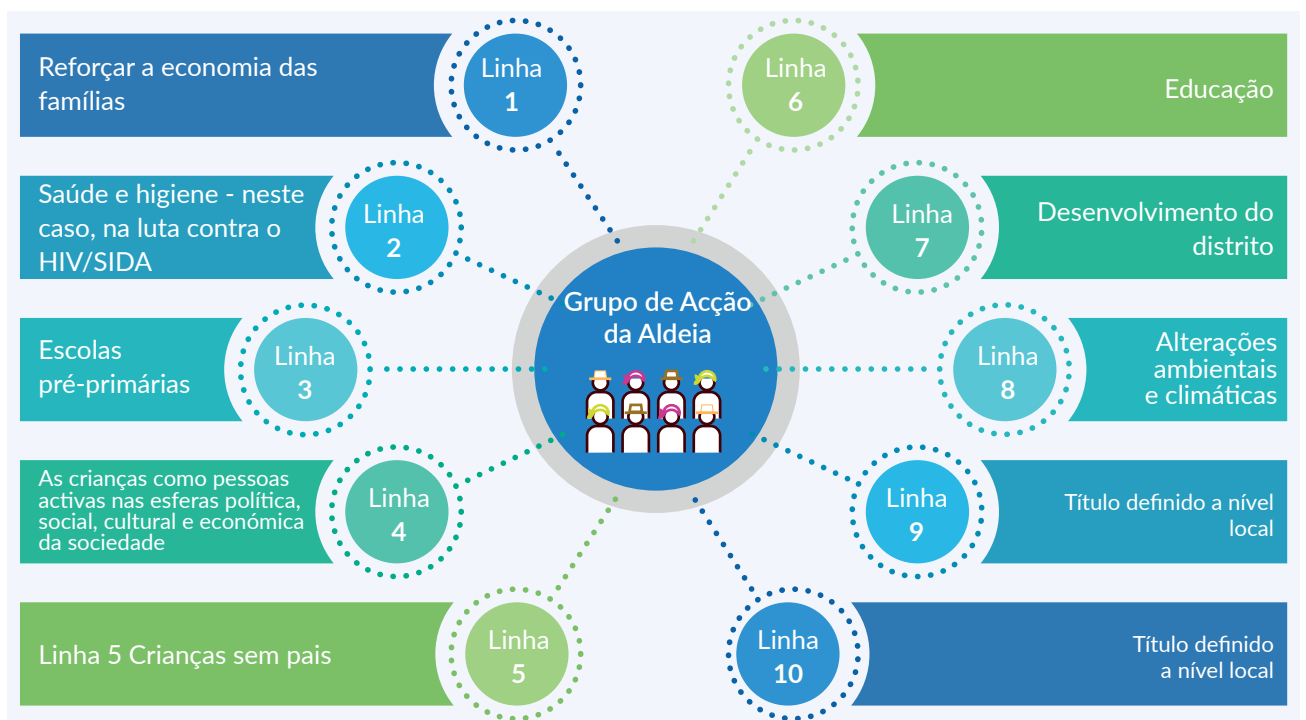
A Ajuda às Crianças é o conceito da Humana People to People de um programa de desenvolvimento comunitário integrado, que aborda as necessidades das comunidades em vários sectores, para reduzir os efeitos da pobreza e aumentar a resiliência. Cada criança, família e comunidade participam activamente na criação de melhores condições de vida. O programa integra elementos de educação, saúde, desenvolvimento económico e protecção do ambiente. O programa envolve activamente as crianças, os pais, os agricultores, os grupos de mulheres, os clubes de jovens, os professores, os vizinhos e os líderes locais, de modo organizado, e estabelece ligação com os governos nacionais e os parceiros financiadores.

Alguns projectos focam-se numa única área, tal como a água, o saneamento e a higiene, mas a abordagem ampla acompanha esses projectos, apoiando a área de foco. Um exemplo disso é apresentado na análise seguinte do impacto do projecto C-WASH da DAPP Zimbabwe, baseada na sua avaliação final externa.



“ *As crianças são as mais afectadas pela pobreza. A pobreza ameaça o crescimento das crianças, as suas hipóteses de sobrevivência... Cria um ambiente que é prejudicial para as crianças em todos os planos – mental, físico e emocional.* ”

## As linhas da Ajuda às Crianças





*Envolvimento das famílias marginalizadas para criar melhores condições para as crianças, Zâmbia.*

## **Reforçar as comunidades para poderem proporcionar melhores cuidados e apoio às crianças**

Mary Chabola, de 56 anos, é uma trabalhadora de saúde comunitária na clínica de Kasanda, no distrito de Kabwe, na Zâmbia há mais de cinco anos. Ela foi recrutada como trabalhadora de saúde comunitária da Ajuda às Crianças ZAMFAM da DAPP Zâmbia em Junho de 2016, quando o projecto foi apresentado à comunidade pela primeira vez.

Ela notou a força da Ajuda às Crianças ZAMFAM na sua abordagem multifacetada às questões familiares. “A Ajuda às Crianças ZAMFAM alcança as famílias de muitas maneiras diferentes. Não se foca apenas em melhorar a saúde, mas também trabalha no sentido de melhorar a nutrição, a água, o saneamento e a higiene, e trabalha com a melhoria das finanças familiares. Depois do meu recrutamento como trabalhadora de saúde comunitária, passei por uma orientação e aprendi mais sobre como abordar as mudanças de comportamentos entre os adolescentes e a importância de fazer os testes às crianças e também me tornei defensora de WASH (água, saneamento, saúde e higiene) e da nutrição”, disse Mary.

Ela prosseguiu, “Tenho uma captação de 30 agregados familiares na Ajuda às Crianças ZAMFAM, com um total de 150 crianças. Dessas crianças, já aconselhei as suas famílias e fiz o teste do HIV a 100 crianças. Cinco eram HIV positivas e foram todas ligadas à clínica de Terapia Antiretroviral de Kasanda e estão a receber medicação para o HIV”.

Mary recorda que todas as crianças HIV positivas têm menos de 14 anos. Elas tinham contagens de CD4 muito baixas no momento e pareciam doentes, e ela encorajou as suas famílias a juntarem-se ao Grupo de Acção Ajuda às Crianças ZAMFAM, para poderem aprender mais sobre como melhorar a saúde e o bem-estar das crianças. Doze meses depois, as crianças têm todas um aspecto saudável e participam activamente na vida social e nos trabalhos escolares.

Através de visitas ao domicílio, Mary está a alcançar os agregados familiares com informações sobre mudanças de comportamentos, para evitar que outras crianças sejam infectadas pelo HIV. Ela também está a educar famílias sobre a importância de comer alimentos saudáveis, ter produções hortícolas no quintal e manter as práticas de água e saneamento melhoradas.

Resumo de uma avaliação externa do programa C-WASH

# Estado de saúde e nutrição melhorado em 8 000 agregados familiares

O Fornecimento Comunitário de Água, Saneamento, Higiene (C-WASH) e a Gestão de Recursos Naturais nos distritos de Chimanimani, Mutasa, Chipinge, e Nyanga foi um projecto de dois anos, que começou em Julho de 2015 e terminou em Julho de 2017. Esta secção fornece um resumo das descobertas

da avaliação final reunidas a partir de 14 enfermeiras nos quatro distritos em que o projecto foi implementado. O relatório completo encontra-se no website da Development Aid from People to People Zimbabwe (DAPP Zimbabwe).



## Descobertas principais

- Os conhecimentos sobre agricultura e plantação de culturas asseguraram a diversidade na alimentação e melhoraram significativamente o estado da nutrição nas comunidades-alvo.
- A participação activa das comunidades locais constituiu o principal factor que permitiu que o projecto mobilizasse rapidamente os recursos de que precisava para se iniciar depressa. Através da “abordagem centrada nas pessoas”, o projecto conseguiu satisfazer as necessidades WASH das comunidades-alvo.
- As comunidades começaram a exigir mais serviços aos governos dos distritos – um indicador-chave de que os projectos serão sustentáveis.

## Situação

O acesso a água segura e a boa gestão dos ecossistemas de água-doce são fundamentais para a saúde e para a sustentabilidade ambiental e a prosperidade económica. A escassez de água afecta mais de 40% da população mundial e espera-se que este número aumente com as alterações climáticas.

No Zimbabwe, a promoção de boas práticas de higiene precisa de receber mais atenção, uma vez que tem o potencial de salvar vidas. De acordo com o Perfil de Saúde Nacional do Zimbabwe em 2014, a falta de serviços WASH rurais causou doenças como a diarreia, que todos os anos causa a morte de 4 000 crianças com menos de 5 anos; os recursos em declínio eram visíveis, por exemplo, 75% das bombas manuais nas zonas rurais estavam estragadas e a precisar de pequenas reparações, 29,5% dos agregados familiares rurais não tinham fonte melhorada de água potável e 31% não tinham instalações sanitárias melhoradas, e 38% da população rural praticava a defecação ao ar livre.

“ O objectivo deste projecto foi promover o estado de saúde e nutrição dos agregados familiares nos distritos de Chimanimani, Mutasa, Chipinge, e Nyanga, no Zimbabwe. ”

## Actividades

**Formação de agricultores**  
Equipar os agricultores com competências para aumentar as colheitas e obter lucros

- Poupança/Empréstimo Clubes
- Agricultura inteligente em termos climáticos
- Água Conservação
- Conservação do solo
- Produção hortícola

**Melhoria do saneamento**  
Capacitação das comunidades para adoptarem comportamentos de higiene melhorados

- Saúde
- Higiene
- Reforço de capacidades
- Acabar com a defecação ao ar livre
- Construção de latrinas

**Abastecimento de água limpa**  
Aproveitamento da infraestrutura de fornecimento de água segura, fundamental na redução da incidência de doenças transmitidas pela água

- Tecnologia de baixo custo
- Comité de gestão de perfurações
- Restauração de perfurações
- Novas perfurações
- Igualdade de géneros

“ Entre 2015 e 2017, o C-WASH foi implementado em quatro distritos: Chimanimani, Chipinge, Mutasa e Nyanga. No total, como resultado do projecto, **53 000** Zimbabwenses têm agora acesso a água limpa e a instalações de saneamento. ”

## Infra-estruturas e formação

- Restauração de 237 perfurações comunitárias
- Estabelecimento de 90 bombas de água
- Construção de 350 bebedouros para o gado bovino
- Testes à qualidade da água em 237 perfurações e poços
- Construção de 20 latrinas em 20 escolas, utilizando um novo design que corresponde às necessidades das raparigas e dos rapazes e das crianças com deficiência
- Apoio a 1 120 famílias na construção de latrinas nas suas propriedades
- Formação em técnicas de higiene vitais
- Formação em nutrição e preservação após a colheita
- Promoção de produções hortícolas nutritivas e da agricultura de conservação
- Implementação de um programa de alimentação de bebés



Abaixo encontram-se os resultados principais e as melhores práticas que foram resumidos no relatório de avaliação.

### Resultados principais

#### Água limpa:

- 93% dos agregados familiares afirmaram ter pontos de água localizados a menos de um quilómetro das suas propriedades, após a implementação do projecto, enquanto no estudo de base eram 63%.
- 68% (1 145) de representação das mulheres nos Comités dos Pontos de Água contra 32% (530) dos homens.
- 91% dos agregados familiares afirmaram obter água potável das perfurações, 2% das torneiras públicas 2% de poços escavados protegidos.
- 83% dos agregados familiares demoraram menos de 30 minutos a ir buscar água às fontes melhoradas e voltar.

#### Saneamento:

- 77% dos agregados familiares tinham instalações para lavar as mãos, com água e sabão perto ou no interior das instalações.
- A percentagem dos agregados familiares com latrinas aumentou de 39% para 76%.
- 98% disseram lavar as mãos antes de comer e noutros momentos críticos, 90% depois de comer e 93% após a defecação.

#### Fome zero:

- 97% dos agregados familiares estavam agora a obter os seus alimentos a partir da sua própria produção.
- 66% dos agregados familiares afirmaram consumir alimentos de pelo menos de quatro dos nove grupos de alimentos recomendados em termos nutricionais.
- 99,5% dos agregados familiares beneficiados tiveram pouca ou nenhuma fome.

## Conclusões e descobertas principais

- A maior parte dos agregados familiares entrevistados atribuiu a adequação temporal do projecto à “formação para a estratégia de transformação” que o projecto C-WASH usou. Isto envolveu a formação de líderes comunitários que, por sua vez, utilizaram a sua influência carismática como líderes para mobilizar os outros aldeões a participarem activamente. As entrevistas principais mostraram que isto facilitou a mobilização dos recursos necessários, por parte dos aldeões, após um período de tempo curto. Através da “abordagem centrada nas pessoas”, o projecto conseguiu satisfazer as necessidades WASH das comunidades-alvo.
- A chave para o sucesso do projecto foi a formação Participativa de Educação para a Saúde e a Higiene (Participatory Health and Hygiene Education Training, PHHE). Através da formação do pessoal de extensão, dos professores de saúde na escola e dos trabalhadores de saúde nas aldeias, os participantes ficaram prontos para formar clubes de saúde nas escolas e nas comunidades. Estes clubes serviram como veículos para a formação em educação para a saúde e para a higiene nas comunidades.
- O projecto foi implementado em parceria próxima com seis entidades governamentais a nível do distrito. A parceria assegurou a adesão da política nacional através da formação participativa.
- O que mais contribuiu para o fornecimento de água segura foi a actividade de restauração das perfurações, incluída no projecto. Os beneficiários afirmaram que a restauração dessas perfurações reduziu a distância percorrida até às fontes de água segura como o tempo para ir buscar a água.
- Os Esquemas de Poupança Interna e de Empréstimos, em que os membros da comunidade fazem poupanças comuns e emprestam-nas uns aos outros, constituem um conceito que vale a pena integrar nos programas de desenvolvimento comunitário. Isto tornou-se uma das âncoras da sustentabilidade do projecto.

“ **Esquemas de Poupança Interna e Empréstimo é um conceito que vale a pena integrar em programas de desenvolvimento comunitário. Isto tornou-se uma das âncoras da sustentabilidade do projecto.** ”

## O que também fazemos

### Ajuda às Crianças ZAMFAM

A Ajuda às Crianças ZAMFAM melhora os cuidados e a resiliência de quase 130 000 órfãos e outras crianças vulneráveis na Zâmbia, que vivem com o HIV e a SIDA ou são afectadas por eles. O projecto reforça as capacidades, dá formação e organiza comités na comunidade, para aumentar a protecção das crianças, através da geração de rendimentos para o agregado familiar, do encaminhamento para o tratamento do HIV, do apoio à nutrição e do apoio à participação na educação. O projecto financiado pela USAID trabalha em estreita cooperação com ministérios do governo na mobilização das comunidades, no envolvimento das crianças e dos jovens, dos cuidadores, dos grupos da comunidade, dos professores e dos líderes locais.



### Programa de Desenvolvimento Comunitário na Índia

O Programa de Desenvolvimento Comunitário promove o desenvolvimento sustentável centrado no reforço de capacidades da comunidade, para responder melhor à pobreza. O programa apoia pessoas vulneráveis através de iniciativas que dão acesso a educação, apoiam desenvolvimento comunitário e conservação do ambiente e ajudam a desenvolver melhores meios de subsistência. A ênfase dos projectos está em melhorar o acesso aos serviços de saúde, aumentando os conhecimentos, alcançando a igualdade de géneros e melhorando a geração de rendimentos. O trabalho dos projectos caracteriza-se por acções colectivas, estruturas na comunidade e cooperação com agências governamentais. Os projectos promovem a estabilidade em contextos rurais e urbanos. Os projectos rurais e urbanos facilitaram a adopção de práticas melhoradas nos agregados familiares, acesso a oportunidades de micro-crédito e ligações a serviços sociais governamentais.

## Disponibilização de formação de competências para as pessoas marginalizadas

Rukseena é uma mulher de 43 anos. Há um ano, o seu marido faleceu e ela ficou devastada com a sua perda. Toda a responsabilidade pela família de seis pessoas recaía agora sobre ela.

A Humana People to People Índia está a implementar o Programa de Desenvolvimento Comunitário em Haryana. O projecto está a fortalecer as capacidades dos indivíduos e dos grupos, através de iniciativas que estão a transformar vidas. O projecto está a equipar os habitantes locais com competências que os ajudam a suportar as suas necessidades económicas.

“Um dia, o pessoal do projecto informou-nos sobre uma formação em empreendedorismo apoiada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Juntamente com outras cinco mulheres do Clube de Saúde da nossa aldeia, participei no workshop de formação de três dias. Aprendemos os elementos práticos básicos de começar negócios em pequena escala, operações comerciais, contabilidade, mobilização de capitais e comercialização”, disse Rukseena.

Ela desenvolveu interesse em iniciar um negócio de pequena escala e partilhou as suas ideias com a sua filha, Aastrun. Aastrun trabalha como costureira e conseguiu poupar 60 dólares americanos com o seu negócio, que emprestou à sua mãe para iniciar um empreendimento para gerar rendimentos. Com os fundos, Rukseena comprou produtos de mercearia, tais como pulseiras tradicionais com vidro, ganchos para o cabelo, batatas fritas, chocolates, caramelos e outros produtos de pastelaria.

Com a sua pequena empresa, Rukseena apoia agora a sua família. “Hoje, ganho cerca de 9 a 12 dólares por dia e poupo pelo menos 3,70. Durante os festivais, ganho ainda mais. Consigo tomar conta das necessidades da minha família, o que me dá prazer e paz de espírito.”

As pequenas empresas, tais como a que Rukseena está a operar, continuam a receber formação e orientação do Programa de Desenvolvimento Comunitário, para garantir melhor desempenho e crescimento.



## Mudar vidas



*Ser membro do Clube de Raparigas ajudou-me a compreender melhor o meu corpo, a desenvolver confiança e a ficar informada sobre a saúde sexual e reprodutiva. Juntamente com os membros do meu clube, participei em formações de nutrição e num workshop sobre escolhas de carreira. Isto ajudou-me a decidir o meu futuro com base em possibilidades de vida amplas. Agora posso avançar e inspirar outras raparigas jovens na minha comunidade.*

*- Ajuda às Crianças, Belize*



*Como mulher casada a viver na zona rural de Laos, os conhecimentos sobre saúde são fundamentais. A Ajuda às Crianças de Laos organizou e informou os aldeãos através de reuniões e discussões sobre problemas comuns. Participámos activamente na formulação de respostas a questões que afectam as nossas vidas. Está a tornar-se raro as mulheres darem à luz em casa e as pessoas estão a procurar tratamento quando ficam doentes.*

*- Ajuda às Crianças, Laos*



*Colocar uma cerca à volta da bomba de água e repará-la, em conjunto, reforçou a integração social da comunidade. Como aldeãos, contribuímos com uma pequena taxa para reparar a bomba de água quando se estragar. Estas acções organizadas aumentaram o acesso a água segura e a maior parte dos agregados familiares estão a adoptar práticas de higiene melhoradas. Estamos em melhor posição para prevenir as doenças transmitidas pela água do que antes.*

*- Ajuda às Crianças Kasenga, R. D. Congo*



A trabalhar para os ODS:



## Saúde

8 900 000  
pessoas abrangidas

13  
países

174  
unidades de projecto



*O apoio à resposta comunitária é um componente fundamental da missão da Humana People to People de acelerar para o fim do HIV e da SIDA, da tuberculose e da malária.*



Na passagem do milénio, o HIV e a SIDA, a tuberculose e a malária pareciam incontroláveis. Na África subsariana, a SIDA devastou uma geração inteira, deixando inúmeros órfãos e destruindo comunidades. A malária estava a matar as crianças pequenas e as mulheres grávidas que não se conseguiam proteger dos mosquitos nem aceder a medicamentos que permitem salvar vidas. E a tuberculose continuou a afectar as comunidades pobres, tal como tem acontecido ao longo de milhares de anos.

O apoio às respostas comunitárias para a prevenção da doença, os cuidados e o tratamento são componentes fundamentais da missão da Humana People to People de acelerar para o fim do HIV, da tuberculose e da malária.

Ao longo de quase duas décadas, a Humana People to People combateu a propagação do HIV e da SIDA, da TB e da malária, em conjunto com as pessoas afectadas, e ajudou a salvar milhões de vidas através do Total Controlo da Epidemia (TCE) e de programas de saúde relacionados. Ao longo de vários anos, as acções de saúde concertadas têm sido realizadas através de uma rede coordenada substancial de trabalhadores de saúde dos projectos, na comunidade, voluntários locais

e departamentos de saúde do governo.

Estão a ser dados grandes passos para expandir a provisão de tratamentos com a adopção da estratégia 90-90-90 do UNAIDS para acabar com a SIDA em 2030. O tratamento tem de ser acompanhado por esforços de prevenção relevantes e inovadores e apoio à adesão. Para abranger todas as pessoas que precisam de prevenção, cuidados e tratamento, a Humana People to People adoptou uma abordagem que era dirigida às populações que estavam em maior risco. A prevenção, os cuidados e as iniciativas de apoio têm como objectivo assegurar que todos são protegidos das ameaças das epidemias. O aumento da consciencialização sobre doenças importantes, o aumento do acesso a serviços de tratamentos médicos e a organização de testes ao HIV na comunidade e de campanhas de rastreio da TB permitem aos indivíduos viver uma vida saudável e gratificante.

A Humana People to People construiu relações fortes com departamentos de saúde de governos nacionais e com organizações de saúde internacionais. Nas parcerias, comprometemo-nos a alcançar cada pessoa afectada ou infectada para obter controlo efectivo sobre o HIV e a SIDA e a TB.

# Programa Total Controlo da Epidemia

O Total Controlo da Epidemia reforça a capacidade de reposta das comunidades, para obterem controlo sobre o HIV e a SIDA a nível individual e comunitário. Desde o seu começo, no início do ano 2000, o programa expandiu-se para abranger 12 países, a nível global. O TCE procura combater o HIV e a SIDA através de estratégias focadas na prevenção, nos cuidados e no apoio numa zona geográfica.

O programa começou por ser delineado em torno de discussões individuais com cada membro da comunidade, em campanhas porta-a-porta, combinadas com uma mobilização comunitária mais ampla. A comunicação interpessoal ofereceu conselhos básicos e informações sobre testes ao HIV, métodos de prevenção do HIV, planeamento de redução do risco de HIV e de SIDA, o que significa saber que se é HIV positivo, acesso aos tratamentos do HIV e como alcançar a supressão viral do HIV.

Desde então, o TCE alinhou as suas estratégias com a estratégia 90-90-90 do UNAIDS, que se foca em assegurar que 90% das pessoas infectadas com o HIV sabem do seu estado, que 90% dessas pessoas infectadas obtêm terapia antiretroviral, o que, por sua vez,

deve levar a que 90% das pessoas que estão em tratamento alcancem a supressão viral do HIV. Assim, os testes são centrados em grupos especiais, como por exemplo homens que têm relações sexuais com outros homens, raparigas adolescentes e mulheres jovens e trabalhadores do sexo. As pessoas são alcançadas através de testes de índice, identificação de contactos para os que faltam ao tratamento do HIV, formação de competências para empreendedorismo que apoiem a geração de rendimentos e prevenção de práticas sexuais intergeracionais.

O trabalho em estreita cooperação com departamentos de saúde aumentou o acesso a tratamentos para o HIV, reforçou a adesão, aumentou o fornecimento de serviços de circuncisão masculina para minimizar o risco de propagação do vírus e apoiou a prevenção da transmissão do HIV a bebés antes e depois do nascimento.

Foi realizada uma avaliação interna para medir as descobertas principais do programa TCE na Zâmbia ao longo dos últimos sete anos. A seguir encontra-se um resumo dos resultados e das conclusões desta avaliação.

## Acompanhamento do índice de TCE





Mulheres grávidas recebem aconselhamento básico sobre o HIV e são encaminhadas para os cuidados pré e pós-natal, Malawi.

## A co-programação de HIV e TB é fundamental para salvar vidas no Malawi

“Eu, Janet Muyaya, sou uma Oficial de Campo para o projecto TB/HIV integrado na DAPP, no distrito de Thyolo. No dia 2 de Dezembro de 2016 encontrei Jane Banda (não é o seu nome verdadeiro) a tirar água de uma perfuração. Ouvi-a dizer a uma amiga que estava com muita tosse e que já tinha esse problema havia muito tempo.

Juntei-me à conversa e comecei a informar as duas mulheres sobre os sinais e os sintomas da TB, incluindo a hipótese de ter co-infecção por TB e HIV. Felizmente, Jane não hesitou e concordou em ser rastreada à TB no dia seguinte.

Dei a Jane recipientes para recolha de expectoração, para obter uma amostra para diagnóstico médico laboratorial. Ela entregou a expectoração numas instalações de saúde próximas. Após três dias, ela foi identificada como infectada por TB. Ela iniciou o tratamento. Aconselhei os seus familiares a fazerem testes à TB, como parte da identificação de contactos, e todos tiveram testes com resultado negativo.

Jane consentiu em fazer o teste ao HIV e verificou-se que estava co-infectada. Ela inscreveu-se no tratamento do HIV e agora a sua saúde melhorou. “A sua presença na nossa casa ajudou-nos a descobrir e a tratar a TB”, disse ela.

Habitualmente, vou monitorizar a sua saúde e a adesão ao tratamento. Ela aprecia a intervenção da DAPP Malawi na identificação activa de casos de TB. Para a ajudar a melhorar a sua nutrição, ela recebe periodicamente, proveniente do projecto, um saco de 50 kg de milho, manteiga de amendoim e dois litros de óleo alimentar.”

# O programa TCE ajudou a controlar o HIV e a SIDA nas comunidades de alto risco na Zâmbia

O programa Total Controlo da Epidemia (TCE) reforça as capacidades das pessoas para controlarem e dirigirem a luta contra o HIV e a SIDA, e tem estado a funcionar na Zâmbia desde 2011. Até à

data, o projecto alcançou mais de 1 milhão de pessoas e foi concebido para fornecer a cada indivíduo nas zonas-alvo serviços de HIV.



## Descobertas principais:

- A abordagem porta-a-porta única assegurou que os serviços vitais alcançavam até mesmo as populações mais remotas, resultando numa redução significativa do número de novas infecções e no aumento do acesso aos cuidados e aos tratamentos para as pessoas que se descobriu serem HIV positivas.
- Ao envolver voluntários nas comunidades, estas ficaram activamente envolvidas na implementação de actividades. Isto resultou num movimento completo de pessoas a liderar o combate ao HIV e à SIDA. Esta abordagem permitiu reduzir o estigma, melhorar as taxas de realização de testes e assegurar a sustentabilidade do programa.

## Situação

A Zâmbia tem uma das maiores taxas de infecção por HIV a nível mundial e, em muitas comunidades, quase ainda não se ouviu falar em testes ao HIV. O estigma era generalizado e levou à auto-exclusão dos indivíduos do acesso à informação, ao tratamento e aos cuidados das instalações de saúde. Historicamente, a falta de conhecimentos e a ignorância sobre a doença e a sua transmissão entre grupos de alto risco tem levado à reinfeção e a poucos cuidados para os que são HIV positivos.

De acordo com a UNAIDS Zâmbia, estima-se que 1,2 milhões de pessoas viviam com HIV em 2016, das quais 65% estavam a fazer terapia antiretroviral. Entre as pessoas que viviam com HIV, cerca de 58% tinham as cargas virais suprimidas.

“

*A **abordagem individualizada** e a assistência dos “Apaixonados” e dos Oficiais de Campo permitiu às pessoas tomar decisões importantes para prevenirem a infecção e permanecerem saudáveis quer sejam **HIV positivas** ou não.*

”

## Actividades:

O programa abrangeu 1 233 345 pessoas com prevalência de HIV e as intervenções focaram-se nas seguintes actividades principais:



## Resultados principais

- Na Zâmbia, mais de 600 000 pessoas sabem agora o seu estado quanto ao HIV, como resultado do programa. As intervenções alcançaram os seguintes números de pessoas nos distritos-alvo: Mazabuka registou 219 178, Choma 130 478, Zimba 112 125, Monze 115 434, Sinazongwe 125 000 e Lusaka 320 000
- Aumento da consciencialização e dos conhecimentos sobre o HIV e a SIDA nas comunidades-alvo, através de abordagens sistemáticas a todos os indivíduos com informações sobre o HIV, mensagens sobre mudanças de comportamentos, aconselhamento, testes e serviços de encaminhamento
- Aumento da acessibilidade à prevenção do HIV e da SIDA e aos serviços de cuidados para as populações-chave – incluindo TAR e acesso a testes de índice
- Serviços de cuidados nas comunidades reforçados através da formação de líderes comunitários para reforçar competências
- Melhoria da adesão a TAR – o projecto auxiliou os distritos a reduzir significativamente a taxa de faltas até ao final da sua realização

## Conclusões principais

- As pessoas HIV positivas foram encaminhadas para o tratamento, o apoio e os cuidados de que precisam para viverem vidas com saúde e prosperidade.
- A abordagem porta-a-porta do TCE tem sido muito eficaz a alcançar todas as pessoas nas áreas de operação do projecto com mensagens de prevenção do HIV e outros serviços. A abordagem individualizada e a assistência dos Apaixonados (voluntários) e dos Oficiais de Campo permitiu às pessoas tomar decisões importantes e necessárias para prevenirem a infecção e permanecerem saudáveis quer sejam HIV positivas ou não.
- A mobilização dos trabalhadores do sexo e de outros representantes de grupos de alto risco para actuarem como voluntários foi fundamental, ao quebrar barreiras e assegurar que os cuidados vitais e os serviços de testes são fornecidos a esses grupos, que anteriormente eram difíceis de alcançar por agentes externos.
- A cooperação com o Ministério da Saúde teve um papel fundamental para assegurar a sustentabilidade do projecto – o Ministério da Saúde também forneceu materiais essenciais, como os kits de testes.
- O aconselhamento a casais foi considerado uma abordagem particularmente útil para ajudar a assegurar que tanto os homens como as mulheres tinham acesso aos serviços. Também houve uma diminuição significativa nas reinfeções entre casais discordantes.
- As altas de taxas de faltas ao tratamento de TAR é um problema em todo o continente africano. O sistema TAR móvel foi essencial para alcançar taxas de adesão positivas, pois os indivíduos já não tinham de pagar os transportes para ir receber o tratamento.
- O envolvimento de líderes locais – tanto religiosos como tradicionais – foi uma ferramenta muito poderosa para lutar contra as práticas tradicionais prejudiciais e afastar o estigma tanto nas comunidades rurais como nas comunidades urbanas. O envolvimento destes líderes também teve um impacto positivo sobre as taxas de testes – com o seu envolvimento, os homens jovens foram particularmente encorajados a fazer o teste.



*A formação de **voluntários nas comunidades, educadores de pares e trabalhadores de saúde comunitários** foi amplamente reconhecida como essencial para assegurar a sustentabilidade do projecto na Zâmbia.*



## Resposta à TB em Moçambique

Maria Sabonete, de 60 anos, antiga paciente com TB, tem uma filha e dois netos. Ela pratica a agricultura e produz artesanato, enquanto cuida e apoia a sua família em Mocubela, distrito da província de Zambézia, em Moçambique.

Há dois anos, Maria ficou com dores no peito e febre constante, acompanhada por tosse com sangue. Ela começou a perder peso. A sua saúde estava a deteriorar-se rapidamente.

A ADPP Moçambique está a implementar o projecto Total Controlo da Tuberculose (TC TB) nas províncias de Nampula e Zambézia, identificando casos de TB e apoiando o tratamento da TB. Uma rede coordenada de voluntários e pessoal de campo realiza acções de mobilização relativas à TB porta-a-porta na comunidade.

Em Junho de 2017, Alberto António, um voluntário no projecto TC TB, teve uma conversa com Maria sobre a TB. Alberto apercebeu-se de que os sintomas de Maria correspondiam aos sintomas da TB e recolheu amostras de expectoração.

Alberto levou as amostras para o laboratório e o resultado foi positivo para TB. Maria entrou em negação. Ela adiou o início do tratamento da TB e a realização de um teste de HIV durante alguns dias. Por fim, ela iniciou o tratamento e estava a tomar três comprimidos por dia. Nesta altura, Maria pesava apenas 40 kg. Foi uma fase muito intensa. O resultado do teste de HIV foi negativo.

Todos os dias, o voluntário e o marido de Maria forneceram-lhe apoio com Tratamento da TB Observado Directamente, para se certificarem de que ela cumpria o tratamento. Após alguns meses, a saúde da Maria melhorou significativamente; ela recuperou o apetite, a tosse diminuiu e o seu corpo voltou gradualmente ao normal. Em Janeiro de 2017, ela foi medicamente certificada como curada da TB.

# O que também fazemos

## Total Controlo da TB

O programa Total Controlo da TB combate a epidemia de TB através da priorização da identificação das pessoas infectadas e de as inscrever para obterem tratamento e cuidados. O programa organiza rastreios à TB nas comunidades, recolhe expectoração para testes em laboratório, encaminha as pessoas infectadas para tratamento precoce à TB e apoio, e cuida das pessoas doentes, também através do reforço da adesão ao tratamento da TB em casa. A intervenção alcançou milhões de pessoas que normalmente não procurariam tratamento.



## HOPE Humana

Os projectos HOPE Humana respondem aos desafios específicos que resultam do impacto do HIV e da SIDA nas pessoas afectadas e infectadas. Realizam programas de abordagem na comunidade, reforçam as capacidades das populações locais para responderem melhor às consequências do HIV e da SIDA e defendem a formulação de políticas de HIV e SIDA relevantes a nível local e nacional. O projecto incentiva as pessoas a fazerem o teste do HIV, forma grupos de apoio e combate pela sobrevivência através do envolvimento em práticas de vida saudável e práticas de apoio socioeconómico viáveis.



## Total Controlo da Malária

Para combater a malária, a Humana People to People desenvolveu os programas de Total Controlo da Malária, para responder à epidemia a nível comunitário. Em alguns projectos, a abordagem é realizada em torno de testes na comunidade, tratamento e acompanhamento da malária, combinados com informações e campanhas de consciencialização. Estas campanhas reduzem as hipóteses de as pessoas contraírem a doença, graças à distribuição de redes mosquiteiras e às instruções sobre como as utilizar, bem como à explicação sobre o que fazer se contraírem a doença.



## Agentes de Saúde Comunitários

Os Agentes de Saúde Comunitários têm como objectivo fornecer às comunidades marginalizadas informações sobre saúde e apoiar mudanças de comportamento em questões de saúde, bem como actuar como ligação entre os serviços de saúde e a comunidade. As campanhas de educação e consciencialização das comunidades sobre a malária, o HIV, a TB, a saúde materna e infantil, a saúde sexual e a saúde reprodutiva, a água e o saneamento são algumas das principais actividades da intervenção.

O programa de Agentes de Saúde Comunitários é muitas vezes combinado com os programas de trabalhadores de saúde do governo.



## Salvar vidas



Depois de descobrir que era HIV positiva, fiquei devastada. Mantive o meu estado de HIV em segredo. Confidenciar ao Oficial de Campo TCE inspirou-me confiança e esperança. No início, a minha família estava distante, mas através do aconselhamento, tornaram-se a força que me ajudou a revelar o meu estado. Agora, tomei a decisão de apoiar outras pessoas a abordarem o HIV com uma mentalidade positiva.

- Dieketseng Majola, TCE KFW, África do Sul



Quando visito as pessoas junto das suas casas, elas ficam felizes por revelar os seus desafios em termos de saúde e torna-se mais fácil ajudar. Às vezes, as pessoas demoram algum tempo a decidir quando ir à clínica quando não se sentem bem, e noutros casos, se estiverem com tosse, pensam em tomar remédios caseiros em vez de irem à clínica fazer o rastreio à TB a tempo, apesar de saberem o seu estado de HIV. O Total Controlo da TB Makoni está a encontrar os pacientes com TB em falta, enviando Oficiais de Campo a visitar cada agregado familiar onde o projecto opera.

- Joseph Kondowe, TC TB Makoni, Zimbabwe



Após participar nas reuniões educativas sobre a malária da ADPP Angola, recebi uma brochura sobre a malária contendo informações sobre a doença. Decidi mudar a minha atitude em relação à prevenção da malária. A partir desse dia, certifiquei-me de que dormia com uma rede mosquiteira por cima, como primeira medida de prevenção, enquanto também cuidava bem do espaço em volta de casa. Os casos de malária na família também foram reduzidos.

- Maria Gloria Costa, professora em Soyo, província de Zaire em Angola



A trabalhar para os ODS:



## Educação

1 300 000  
pessoas abrangidas

39 000  
professores  
formados desde  
1993

11 600  
professores inscritos

53  
escolas de formação  
de professores em  
África e na Índia

*As oportunidades de educação para todas as crianças, jovens e adultos são um direito humano básico, que tem um papel essencial no desenvolvimento nacional e global.*

De acordo com os factos e números do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4), a inscrição na educação primária nos países em desenvolvimento alcançou 91%; no entanto, 57 milhões de crianças ainda estão fora da escola e mais de metade dessas crianças vivem na África subsariana.

Ao haver mais crianças inscritas na escola, são necessários mais professores. O Grupo de Trabalho de Professores Internacional da UNESCO para a Educação 2030 afirma que 69 milhões de professores têm de ser recrutados para ser alcançada a educação primária e secundária universal em 2030.

A Humana People to People está empenhada no apoio educacional a longo prazo a todos os níveis, desde o desenvolvimento na primeira infância, passando pelas escolas primárias e secundárias, até às escolas vocacionais, de formação de professores e à educação superior.

A educação é o componente essencial de todas as sociedades. As oportunidades de educação para todas as crianças, jovens e adultos são um direito humano básico, que tem um papel essencial no desenvolvimento nacional e global. A educação de qualidade inclusiva e equitativa e as oportunidades de

aprendizagem durante a vida para todos (ODS4) constituem um dos veículos mais poderosos de desenvolvimento sustentável.

A pedagogia da Humana People to People foi desenvolvida para servir as crianças, os jovens e os adultos em diferentes níveis de educação. Caracteriza-se por criar um espaço para os estudantes de todas as idades serem os condutores e os navegadores da sua própria aprendizagem, num contexto colectivo, em que o trabalho em conjunto como um grupo e o trabalho individual nos seus próprios objectivos seguem lado a lado e em que explorar a realidade e utilizar o que foi aprendido para influenciar essa realidade são elementos essenciais reconhecíveis – desde a pré-primária até ao nível universitário, em estudos práticos, bem como académicos e com competências de vida sustentável integradas na vida escolar.

Muitas das escolas são colégios internos, em que aprender a viver em conjunto com outras pessoas se manifesta no reforço de competências sociais e práticas e em que os estudantes e professores operam a escola juntos, incluindo em áreas como cozinha e limpeza, manutenção de edifícios e equipamento, elaboração de orçamentos e administração de despesas da escola.

## Formação de professores

O programa de formação de professores da Humana People to People forma professores de escolas primárias certificados em seis países de África e na Índia. Respondendo às exigências nacionais de formação de professores e sendo reconhecidos pelo Ministério da Educação em cada país, os programas também incluem traços comuns da pedagogia da Humana People to People. Uma avaliação externa<sup>1</sup> de 2012 analisa os atributos, e as descobertas ainda são válidas para as formações que têm lugar actualmente nos diferentes países.



### Ilustração do impacto

## Três exemplos de conclusões gerais sobre o impacto do programa de formação de professores<sup>1</sup>:

“

*A formação fornece uma boa base teórica e boas técnicas pedagógicas e promove a criação da personalidade certa para um verdadeiro educador, tanto na escola como na comunidade.*

“Somos dedicados às crianças. Os desafios são grandes e a realidade de Moçambique exige que combinemos a teoria e a prática e criemos o melhor ambiente para a aprendizagem. Temos de ensinar as crianças e também dar-lhes uma educação abrangente. Cada criança é uma pessoa, e não só na sala de aula. Tem de aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver em conjunto com as outras pessoas. Nos intervalos, muitas vezes brinco com as crianças para aprender com elas.”

Discussão no grupo de foco, com professores formados pelas Escolas de Formação de Professores da ADPP Moçambique, membros da Rede de Professores Formados.

“

*A formação de professores assenta na comunidade local, permitindo às famílias e a outros membros da comunidade envolver-se no processo educativo. Uma abordagem holística à educação e ao desenvolvimento comunitário baseia-se na consciencialização das ligações entre a educação e outros factores transversais com impacto na qualidade de vida.*

“A Administração da Escola Primária de Nova Zambézia reverencia o apoio que a Escola de Formação de Professores da ADPP, Cabo Delgado proporciona aos processos de ensino e de aprendizagem para as crianças. Reconhecemos o trabalho que a ADPP está a fazer na melhoria da qualidade do ensino. Agradecemos à ADPP por nos enviar estagiários.

Também queremos estender a nossa gratidão pela troca de experiências entre os professores, os tutores e os estudantes, através do planeamento conjunto e das sessões pedagógicas. Isto contribuiu para melhorar a qualidade da educação e para a profissionalização do nosso trabalho como professores. Pedimos gentilmente à Escola de Formação de Professores da ADPP, Cabo Delgado, que continue a enviar estagiários para a nossa escola.”

O Director da Escola Primária de Nova Zambézia, Cabo Delgado, Moçambique, 2017

“

*Os professores formados são altamente valorizados pelos seus líderes locais, tanto nas escolas como nas comunidades. Os professores formados são tratados com respeito e valorizados pelos líderes comunitários e pelas populações locais pelo seu impacto na comunidade e no desenvolvimento da educação.*

“A Escola de Formação de Professores da ADPP, Nacala deu um grande contributo para melhorar a qualidade do ensino na Província. Este contributo tem sido demonstrado pela capacidade dos professores para desempenhar várias funções nas escolas onde foram colocados. Estas funções incluem proporcionar educação de qualidade aos alunos e liderar iniciativas de desenvolvimento comunitário.

A Escola Primária de Cidade Alta elogia o dinamismo que a Escola de Formação de Professores da ADPP de Nacala transmitiu às pessoas formadas. Este dinamismo é transmitido para a escola quando os professores estudantes estão a fazer prática pedagógica. Isto é visto como um gesto plausível, que é de grande valor para as nossas instituições educativas.”

Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Nacala-Porto, Moçambique, Escola Primária de Cidade Alta, 2017

<sup>1</sup>Todas as citações em itálico são de “Avaliação do programa de formação de professores da ADPP em Moçambique, Relatório de Consultoria Final”, pela Dra. Simone Doctors, Outubro de 2012



## Três factores com impacto na qualidade da formação de professores

“

*O estudante é o condutor da sua própria aprendizagem. A formação está estruturada para que seja possível ao estudante explorar e adaptar-se para ser bem-sucedido nos estudos.*

“Poderíamos ser “alimentados” com lições. Mas aqui, somos obrigados a pesquisar as informações nós próprios, em micro-grupos de três. A nossa professora do grupo nuclear é uma facilitadora, ela está lá para o caso de estarmos bloqueados. Desenvolvi competências de planeamento, organização, implementação de planos, avaliação dos meus planos anteriores e realização de acções de correcção em áreas em que não estive bem. Também faço investigações com o meu micro-grupo e chego a conclusões, porque estou exposto a experiências da vida real.

Temos ido para a comunidade, para viver com famílias durante alguns dias, com a finalidade de aprender no terreno. Experienciar, ir para a produção hortícola com a família, ir buscar água com a família, aprender as práticas culturais das pessoas proporcionam uma aprendizagem muito mais eficaz do que aprender a partir de livros ou com alguém apenas a explicar.”

Discussão com estudantes no grupo de foco, Escola de Formação de Professores da DAPP, Amalika, Malawi

“

*Um sistema de gestão participativo implica, na prática, não só relações estudantes-professores/ sexo masculino-sexo feminino/ estudantes-pessoal de apoio, mas também que o estudante é responsável pela escola e, por isso, está envolvido em todas as actividades. Esta abordagem participativa à gestão é vista como sendo a formação de estudantes para se tornarem professores capazes de desempenhar papéis práticos nas escolas e nas comunidades.*

“Partilhamos diferentes responsabilidades na alimentação, na manutenção e no saneamento. Todos contribuimos para gerir a escola com as nossas diferentes responsabilidades. Fazemos orçamentos em conjunto com os professores. Tudo isto nos ensina algo que podemos colocar em prática quando terminarmos a escola. Mesmo agora, partilhamos responsabilidades na nossa família, durante a prática de ensino e aqui na escola.

Ajuda a reforçar o espírito de equipa e o sentimento de unidade e, quando o adoptarmos, irá tornar-se a única maneira de o fazer nas comunidades.

Aprendemos que gerir a escola não é apenas para a liderança ou para a equipa de gestão, mas sim que todos nós, estudantes e professores, somos responsáveis. Estamos felizes com isso.”

Discussão com estudantes no grupo de foco, Escola de Formação de Professores da DAPP, Amalika, Malawi

“

*A parceria entre as escolas de formação de professores e as estruturas governamentais é eficaz, duradoura e sólida. Isto é evidenciado pela cooperação extensiva e por muitas actividades em conjunto e, mais uma vez, as escolas desempenham um papel valioso na formação de professores para o sistema educativo nacional.*

“Visitámos a Escola de Formação de Professores da ADPP em Chimoio e ficámos impressionados com a organização e o compromisso das pessoas formadas.

Queremos incentivar a Escola de Formação de Professores da ADPP, Chimoio, a continuar este compromisso e a abraçar os desafios futuros neste sector, relativos à formação de professores.”

Armindo Ngunga, Vice-ministro da Educação e do Desenvolvimento Humano, Chimoio, 29 de Março de 2017 (nota manuscrita no livro de visitas)



## Três descobertas nas pessoas formadas em formação de professores

“

*Os professores formados são descritos pelos outros como professores comprometidos e dedicados, que valorizam a educação e se preocupam com os seus alunos. Eles acarinham o significado de contribuir para o desenvolvimento da educação nacional e essas observações são apoiadas pelas suas atitudes atenciosas e pelo tratamento gentil dos alunos.*

“Na chegada às aldeias que lhes foram atribuídas, os quatro estudantes foram de casa em casa, para explicar a importância da educação e incentivar os pais a enviarem os seus filhos para a escola. Os quatro podem indicar raparigas e rapazes nas suas classes que eles próprios mobilizaram para começarem a ir à escola. Em Malanga, por exemplo, há apenas seis raparigas na 5.ª classe e parecem ter cerca de 13 ou 14 anos, sendo que duas delas já são mães. Edna e Albertina explicam com orgulho como tiveram uma longa conversa com as duas raparigas e com as suas famílias para as enviarem para a escola novamente.

Os estagiários conhecem bem os seus alunos e orgulham-se de prestar atenção extra às raparigas e aos rapazes com mais dificuldades a nível académico, para os ajudar a obter melhor desempenho. Em Malanga, os alunos não estão habituados a ir à escola todos os dias e o nível de aprendizagem em geral é baixo. Edna e Albertina continuam a visitar os pais e a falar com os alunos sobre a importância da educação.

Quatro estudantes, Escola de Formação de Professores da ADPP, Huambo, Angola, 2017

“

*Os professores formados planificam as suas aulas e cumprem os seus planos. Os professores dão aulas estruturadas e coerentes, utilizando actividades e materiais concebidos para concretizar os objectivos. Eles tendem a monitorizar o progresso dos alunos e esforçam-se por fazer comentários a nível individual e da classe.*

Utilizamos métodos para que as crianças se tornem as detentoras do seu próprio desenvolvimento, em que os alunos procuram o conhecimento. Não basta eu ser competente como professor, estabelecer mecanismos, métodos e materiais para que os alunos aprendam; não basta dar aulas – mas precisamos de criar temas e também criar o ambiente no qual as crianças são bem-sucedidas a alcançar os seus objectivos. Depois, avaliamos e podemos dizer se este aluno conseguiu aprender, enquanto outro precisa de mais apoio para conseguir. É aqui que está o nosso desafio – como integramos a criança que não aprendeu no grupo, para que todos sejam bem-sucedidos?

Discussão no grupo de foco, com professores formados pelas Escolas de Formação de Professores da ADPP Moçambique, membros da Rede de Professores Formados

“

*Os professores formados fornecem provas de que têm uma perspectiva ampla da educação e dos processos de aprendizagem, reconhecendo o valor da aprendizagem prática, através da experiência, na construção de conhecimento, e não vêem a educação como a acumulação de uma série de factos.*

Um professor responsável fará tudo o que for preciso para que o estudante aprenda – tenho de elaborar estratégias para que os meus estudantes aprendam a ler e a escrever. A competência do professor baseia-se na sua preocupação em ver o estudante melhorar e conseguir alcançar o objectivo para o qual veio para a escola: aprender a ler e a escrever, por exemplo. Na Rede de Professores Formados, utilizamos métodos que permitem às crianças assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem e busca por conhecimentos, e partilhamos experiências com as crianças.

Discussão no grupo de foco, com professores formados pelas Escolas de Formação de Professores da ADPP Moçambique, membros da Rede de Professores Formados.

## O que também fazemos

### Escolas Pré-primárias do Futuro na China

Escolas Pré-primárias do Futuro é um programa de educação para a primeira infância nas comunidades, que foi lançado em Yunnan, na China, em 2008. A iniciativa Escolas Pré-primárias do Futuro apoia o governo da China no desenvolvimento das competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras das crianças que se preparam para começar a escola primária.

O programa fornece às crianças acesso a educação pré-primária com custos reduzidos. Mobiliza recursos do governo local, dos pais e da comunidade local para operar escolas pré-primárias de idades mistas, com classes com 15-30 crianças. O programa é sustentável, porque a comunidade participa e o apoia activamente.

A Humana People to People está a expandir o programa Escolas Pré-primárias do Futuro para ajudar as crianças a terem um bom começo na escola e para apoiar as comunidades a construir estruturas duradouras por si próprias. O programa inspirou o governo da China a adoptar o modelo dos centros de Escolas Pré-primárias do Futuro em Butuo como modelo para a nova política governamental de “Uma aldeia, uma escola pré-primária” (One Village, One Preschool, “OVOP”), que tem como objectivo aumentar a inscrição nas escolas pré-primárias de 20% para 95%.



### O Programa de Reforço Kadam

O programa de Reforço *Kadam*, da Humana People to People, na Índia, trabalha em estreita cooperação com os governos dos Estados da Índia para alcançar o objectivo da educação primária universal, ultrapassando a lacuna na educação para as crianças não escolarizadas. O programa estabelece Centros *Kadam* que tornam a educação básica acessível a crianças não privilegiadas. *Kadam* é a palavra em Hindi que significa reforço.

A metodologia proporciona uma experiência de aprendizagem holística para as crianças, ao reforçar as suas capacidades e competências sociais antes de as inscrever nas classes apropriadas para a idade. A abordagem multifacetada do programa começa pela mobilização de crianças identificadas como não escolarizadas numa determinada zona e por fomentar as suas competências básicas em Centros de Formação Especiais dentro das escolas primárias, até serem colocadas nas classes apropriadas para a idade. No Programa, os Professores *Kadam* colaboram com os pais das crianças, para garantir o apoio completo às crianças.

O Programa *Kadam* é implementado em cooperação com o Departamento de Estado da Educação e as autoridades escolares, para assegurar o seu apoio e a sustentabilidade dos centros.

# O que também fazemos

## Escolas Politécnicas de Angola

As Escolas Politécnicas da ADPP de Angola oferecem um novo tipo de educação para os estudantes da escola secundária. As Escolas Politécnicas educam cada pessoa como um todo, na tentativa de assegurar que os estudantes saem formados como pessoas jovens, dinâmicas e com conhecimentos, que são capazes de contribuir para o desenvolvimento nacional.

As escolas ensinam a 7ª, 8ª e 9ª classes. As escolas combinam a educação do primeiro ciclo da escola secundária com formação profissional numa vasta gama de profissões. Os adolescentes adquirem novas competências como Técnicos de Água, Assistentes de Energia, Produtores de Alimentos, Promotores do Ambiente, Cozinheiros Modernos, Agentes de Saúde Comunitários, Assistentes de Escolas Pré-primárias e Artesão Têxteis.

Os estudantes aprendem disciplinas académicas que seguem o currículo nacional, bem como outras disciplinas relacionadas com o mundo de hoje, sendo todas elas essenciais para se tornarem cidadãos activos.

As escolas são geridas em colaboração com o Ministério da Educação.



## Escolas Comunitárias na Zâmbia

O projecto de Melhoria das Escolas Comunitárias foi implementado pela DAPP Zâmbia ao longo de um período de três anos. O projecto trabalhou com 160 escolas comunitárias e abrangeu 43 719 aprendizes nas zonas rurais e muitas vezes remotas das Províncias do Norte, de Muchinga e do Centro da Zâmbia. O projecto melhorou significativamente os ambientes de aprendizagem e as metodologias de ensino, através do reforço de competências nos Comitês Escolares da Comunidade de Pais, dos gestores das escolas e dos professores, bem como dos próprios alunos.

Os resultados incluem edifícios de salas de aula melhorados, latrinas e fornecimento de água e melhores competências de ensino dos professores da comunidade, reforçando a sua capacidade de planificar e dirigir aulas interactivas e apropriadas para as crianças em ambientes de aprendizagem desafiantes. O projecto influenciou ainda as autoridades educacionais do distrito a aumentarem o apoio às escolas comunitárias, através da provisão de professores formados e de outros serviços.

O final da avaliação do projecto mostrou que o programa aumentou a retenção de professores, que o desempenho de leitura das classes mais baixas subiu de uma média de 2,9 para 14,1 palavras por minuto e que a taxa média de aprovações na 7ª classe aumentou em 13,7%.

## O que também fazemos

### Educação das raparigas

Os membros da Humana People to People em Angola, na Índia e em Moçambique estão a trabalhar com raparigas e mulheres jovens vulneráveis que não estão escolarizadas ou estão em risco de se tornarem vítimas de casamento forçado.

Os programas proporcionam uma segunda oportunidade para as raparigas e mulheres jovens que desejem concluir a sua educação primária ou secundária ou que desejem adquirir competências para se sustentarem. Existe uma ênfase especial nas raparigas vulneráveis que terminam a escola primária e transitam para a escola secundária.

Um componente-chave dos programas do projecto é o reforço do desempenho académico e das competências de vida das raparigas, através da promoção de uma cultura de leitura forte, tanto na escola como em casa.

A colaboração próxima com as autoridades de educação e as comunidades locais significou melhor retenção das raparigas na escola e que os problemas que mantinham as raparigas fora do processo de aprendizagem tinham sido abordados.



### Escola Vocacional de Bissorã

A Escola Vocacional de Bissorã combate os efeitos da pobreza através do reforço da capacidade de os jovens satisfazerem as suas necessidades económicas.

A Escola Vocacional em Bissorã é notavelmente histórica, pois tem fornecido consistentemente formação vocacional para os jovens da Guiné-Bissau desde que abriu, em 1996. Os estudantes desempenham um papel-chave e o seu apoio no reforço dos pilares socio-económicos do país é conhecido por toda a Guiné-Bissau.

A escola oferece seis cursos principais nas áreas de agricultura, construção, comércio e administração, energias renováveis, electricidade e água e saneamento. A escola também organiza pequenos cursos de informática para estudantes e indivíduos da comunidade interessados em tecnologias de informação.

A escola tem fortes ligações à comunidade empresarial local e nacional, com os estudantes a fazerem os seus estágios na comunidade, muitas vezes levando a futuros empregos.





“

*Nunca houve tantas raparigas a ir à escola como agora. Não só aprendem a ler e a escrever, como a cada ano que permanecem na escola depois do nível primário, se reduz a sua hipótese de casar demasiado cedo*  
- [unwomen.org](http://unwomen.org).

”

A trabalhar para os ODS:



## Recolha e venda de roupas em segunda mão

Ao longo das últimas três décadas, as organizações que fazem parte do movimento Humana People to People recolheram, separaram, venderam, e distribuíram mais de um milhão de toneladas de roupas usadas.

O objectivo foi sempre duplo. Ao longo dos anos, em todo o mundo, o sistema da Humana People to People de adicionar valor a roupas e calçado em segunda mão tem tido um enorme impacto na sustentabilidade do ambiente. O sistema também tem contribuído para financiar a operação contínua de numerosos projectos de desenvolvimento social em África, na Ásia e na América Latina e preparou o caminho para serem iniciados muitos novos empreendimentos.

O crescimento rápido no consumo de roupas ao longo das últimas décadas prejudicou significativamente o ambiente. Cada ano, roupas no valor de impressionantes 180 milhões de dólares americanos acabam em aterros, só no Reino Unido. Com roupas mais baratas disponíveis para os consumidores e os compradores a prever usar as suas roupas apenas poucas vezes, cada vez mais roupas estão a ser incineradas ou descartadas. A indústria do vestuário é responsável por 5-10% das emissões de carbono totais do planeta. Os ma-

**29 000 000**  
as pessoas realizaram acção para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> na Europa e nos EUA

**136 000**  
toneladas de roupas recolhidas

**14 000**  
empregos criados na Europa, nos EUA e em África

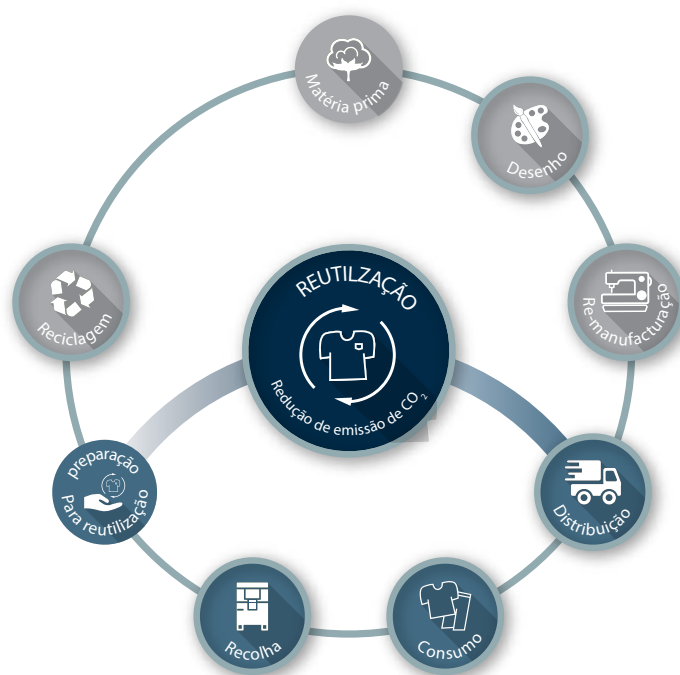
*O crescimento rápido no consumo de roupas ao longo das últimas décadas prejudicou significativamente o ambiente.*

teriais sintéticos podem demorar anos a decompor-se e, ao se decomporem, libertam gases de aterro, uma mistura tóxica de poluentes, que inclui dióxido de carbono e metano.

Tendo isto em consideração, a Humana People to People orgulha-se de dizer que em 2017, mais de 136 000 toneladas de roupas foram recolhidas por organizações da Humana People to People na Europa e nos EUA. Através disto, estima-se que 29 milhões de pessoas nos dois continentes resolveram realizar acções para preservar o ambiente, contribuindo assim para uma redução de 570 000 toneladas nas emissões de CO<sub>2</sub>.

As roupas recolhidas são tratadas, separadas e valorizadas; algumas permanecem na Europa e nos EUA e são vendidas em lojas de venda a retalho ou por atacado. Alguns itens provenientes da Europa são enviados para países em África onde os membros da Humana People to People operam, incluindo o Malawi, a R. D. Congo e Moçambique, e Belize, na América Central, para venda e reutilização.

Isto prolonga a vida útil das roupas – fechando o círculo entre a produção e o desperdício e tendo um impacto significativo no ambiente. Assegura que os têxteis seguem a chamada “hier-



arquia de resíduos”, em que a reutilização traz maiores benefícios a nível ambiental do que a reciclagem que, por sua vez, é melhor do que a incineração e os aterros. Os centros de separação da Humana People to People têm margens apertadas, para assegurar que cada fracção que possa ser vendida para reutilização o seja e o que possa ser reciclado seja reciclado.

Em 2017, mais de 14 000 empregos foram criados ou apoiados pela recolha e venda de roupas pela Humana People to People em todo o mundo. Enquanto 5 400 membros do pessoal estavam a trabalhar na Europa e nos EUA, outros 1 000 estavam directamente empregados em África. Além disso, estima-se que foram criados 7 800 trabalhos informais em África, como resultado da cadeia de fornecimento, contribuindo assim para a economia local e nacional.

Os excedentes da recolha e da venda de roupas em segunda mão constituem uma porção importante e fiável de rendimento para financiar os projectos de desenvolvimento operados pelas 16 organizações membros em África, na Ásia e na América Latina. Em 2017, constituía 24% do rendimento total atribuído ao desenvolvimento social.

O sistema é um alicerce sólido da estrutura interna do movimento e contribuiu para a sustentabilidade geral de várias maneiras, com a sua abordagem verdadeiramente de pessoas para pessoas.

É outra característica das organizações da Humana People to People na Europa e nos EUA esforçarem-se continuamente para corresponder aos padrões internacionais mais elevados. A cooperação entre os membros nas fases iniciais da cadeia de produção contribui para assegurar um grau elevado de transparência e de ética na produção.

Com os olhos postos no futuro, a Humana People to People deu as boas-vindas à iniciativa de 2018 da adopção pela Comissão Europeia de um novo pacote de economia circular ambicioso, para ajudar empresas e consumidores a fazer a transição para uma economia mais forte e circular, em que os recursos são utilizados de modo sustentável. Esperamos continuar com as nossas contribuições para isto e para o desenvolvimento do trabalho da Humana People to People nos locais.



## Visita na Recoha e Vendas de Roupas em Segunda Mão



## Responsabilidade e transparência

A Federação Humana People to People é uma associação registada na Suíça e segue as normas deste país relativos às políticas e aos procedimentos, à avaliação do risco e aos controlos internos. As nossas contas foram auditadas pela Berney and Associates, de acordo com a lei suíça e com os padrões de auditoria das Normas Internacionais de Auditoria.

A Assembleia Geral constitui a autoridade suprema da Federação Humana People to People e é composta por 30 associações membros. O Conselho de Administração é responsável pelas actividades financeiras e operacionais e reporta aos membros.

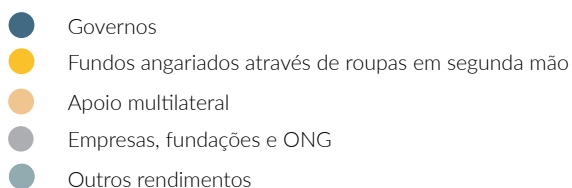
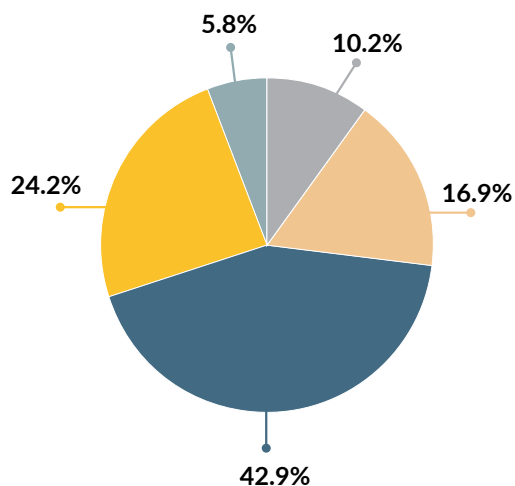
A seguir encontra-se o relatório dos auditores sobre as declarações financeiras de 2017.

Os membros da Federação Humana People to People são de igual modo auditados, de acordo com normas internacionais e os fundos recebidos por parceiros internacionais são reportados e auditados de acordo com as normas internacionais e em linha com os acordos da parceria.

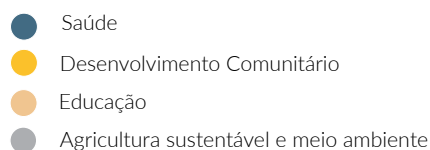
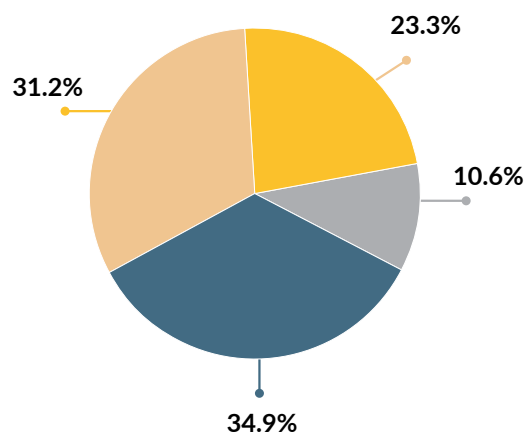
### Fontes de financiamento

Em 2017, os membros da Federação Humana People to People gastaram aproximadamente 109 dólares americanos em projectos de educação e desenvolvimento em todo o mundo. O rendimento obtido através do desenvolvimento de parcerias constituiu a maioria do rendimento total, com 70%. O rendimento restante foi gerado através da recolha e venda de roupas em segunda mão, com 24,2% e o por outros meios, com 5,8%.

### Fontes de fundos



### Utilização dos fundos



# berney associés

Shawva, May 23, 2018

## REPORT OF THE STATUTORY AUDITOR ON THE FINANCIAL STATEMENTS FOR THE YEAR 2017 TO THE GENERAL ASSEMBLY OF THE MEMBERS OF THE FEDERATION FOR ASSOCIATIONS CONNECTED TO THE INTERNATIONAL HUMANA PEOPLE TO PEOPLE MOVEMENT, GENEVA

As statutory auditor, we have audited the accompanying financial statements of The Federation for Associations connected to the International HUMANA People to People Movement (hereinafter "FAIHPP"), Geneva, which comprise the balance sheet, income statement, cash flow statement, statement of changes in funds and capital and notes for the year ended December 31, 2017.

berney & associés sa  
société fiduciaire

8, rue du nant  
case postale 6268  
1211 geneve 6  
t +41 58 234 90 00  
f +41 58 234 90 01

4, rue d'Étraz  
case postale 6199  
1002 lausanne  
t +41 58 234 91 00  
f +41 58 234 91 01

37, bd de pérolles  
case postale 16  
1705 fribourg  
t +41 26 422 88 33  
f +41 26 422 88 01

18, rue dent blanche  
case postale 1180  
1951 sion  
t +41 27 322 75 40  
f +41 27 322 75 44

1, rue arthur parchet  
case postale 284  
1896 vevrey  
t +41 58 234 90 20  
f +41 58 234 90 05

berneyassociés.com

### *Board of FAIHPP's Responsibility*

The Board of FAIHPP is responsible for the preparation of the financial statements in accordance with the requirements of Swiss law and the FAIHPP's statutes. This responsibility includes designing, implementing and maintaining an internal control system relevant to the preparation of financial statements that are free from material misstatement, whether due to fraud or error. The Board of FAIHPP is further responsible for selecting and applying appropriate accounting policies and making accounting estimates that are reasonable in the circumstances.

### *Auditors' Responsibility*

Our responsibility is to express an opinion on these financial statements based on our audit. We conducted our audit in accordance with Swiss law and Swiss Auditing Standards. Those standards require that we plan and perform the audit to obtain reasonable assurance whether the financial statements are free from material misstatement.

An audit involves performing procedures to obtain audit evidence about the amounts and disclosures in the financial statements. The procedures selected depend on the auditors' judgment, including the assessment of the risks of material misstatement of the financial statements, whether due to fraud or error. In making those risk assessments, the auditors consider the internal control system relevant to the entity's preparation of the financial statements in order to design audit procedures that are appropriate in the circumstances, but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the entity's internal control system. An audit also includes evaluating the appropriateness of the accounting policies used and the reasonableness of accounting estimates made, as well as evaluating the overall presentation of the financial statements. We believe that the audit evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our audit opinion.

### *Opinion*

In our opinion, the financial statements for the year ended December 31, 2017 comply with Swiss law and the FAIHPP's statutes.

J.

## *Report on Other Legal Requirements*

We confirm that we meet the legal requirements on licensing according to the Auditor Oversight Act (AOA) and independence (article 728 Code of Obligations (CO)) and that there are no circumstances incompatible with our independence.

In accordance with article 728a para. 1 item 3 CO and Swiss Auditing Standard 890, we confirm that an internal control system exists, which has been designed for the preparation of financial statements according to the instructions of the Board of FAIHPP.

We recommend that the financial statements submitted to you, disclosing a capital of USD 3'090'082, after recording an excess of revenues over expenditures for the year of USD 134'042, be approved.

Yours faithfully,

BERNEY & ASSOCIES SA  
Société Fiduciaire



Philippe JOERG  
Licensed Audit Expert



Gregory GRIEB  
Licensed Audit Expert  
Auditor in charge

Enclosures : - financial statements (balance sheet, income statement, cash flow statement, statement of changes in funds and capital and notes)  
- management report for the year ended December 31, 2017 (for information purpose only)

## Boa administração

A Federação Humana People to People está empenhada em aderir aos padrões mais elevados de responsabilidade, transparência e boa administração.

Em linha com este compromisso, a Federação Humana People to People começou uma análise detalhada das suas políticas e dos seus procedimentos de administração e da sua implementação durante o ano de 2017.

O Comité da Federação Humana People to People decidiu medir a administração de acordo com as normas de avaliação comparativa SGS ONG, através de uma auditoria externa.

A avaliação comparativa SGS ONG é uma certificação para organizações não governamentais emitida pela empresa de inspeção e certificações SGS, reconhecida internacionalmente. A conformidade com as melhores práticas das políticas e dos procedimentos de uma organização e a conformidade da organização com essas normas são auditadas em 12 áreas definidas.

A auditoria foi concluída em Junho de 2018 e a Federação Humana People to People recebeu o Certificado de Avaliação Comparativa SGS ONG, válido por três anos, como prova da sua conformidade e do cumprimento das melhores práticas de administração.



## As nossas parcerias-chave

A Federação Humana People to People e os seus membros trabalham com vários parceiros que têm o desejo de apoiar o desenvolvimento social e humano que a Humana People to People representa.

As parcerias são mútuas: um parceiro pode fornecer o financiamento necessário para um projecto, enquanto um membro da Federação pode fornecer as soluções, porque está enraizado numa determinada comunidade, tem os conceitos do projecto prontos e testados e possui a capacidade de implementação que o parceiro procura.

Os parceiros são governos locais e nacionais, fundações, empresas privadas, agências multilaterais e organizações internacionais.

Estas parcerias são fundamentais para o nosso progresso contínuo e para a nossa capacidade de criar e manter iniciativas de desenvolvimento social e humano necessárias. A Federação Humana People to People gostaria de agradecer a todos os parceiros que ajudaram a nós e os nossos membros de alcançar os nossos objectivos.





# Um Estudo de Caso sobre a Teoria da Mudança

A Teoria da Mudança é uma abordagem que está a ser utilizada por um número crescente de ONG e organizações sem fins lucrativos. É uma ferramenta de avaliação e os seus resultados podem ser amplamente diferentes, dependendo de como e para que organizações é utilizada.

Em 2018, a ADPP Angola começou a trabalhar num processo organizacional de Teoria da Mudança. Sobre a primeira parte do processo, eles dizem:

“A ADPP Angola trabalha em programas transversais relacionados com a saúde, a educação, a agricultura e o desenvolvimento comunitário. O processo da Teoria da Mudança tem sido desenvolvido para alcançarmos coerência na organização e compreender como todos os aspectos da organização contribuem para a mudança. Também esperamos que a abordagem nos ajude a reflectir de modo crítico sobre as nossas hipóteses e a desafiar as nossas maneiras de trabalhar.

Uma vez que uma abordagem participativa é muito importante para o sucesso deste processo, estamos a conduzir entrevistas e workshops com beneficiários e trabalhadores do projecto em todos os nossos programas.

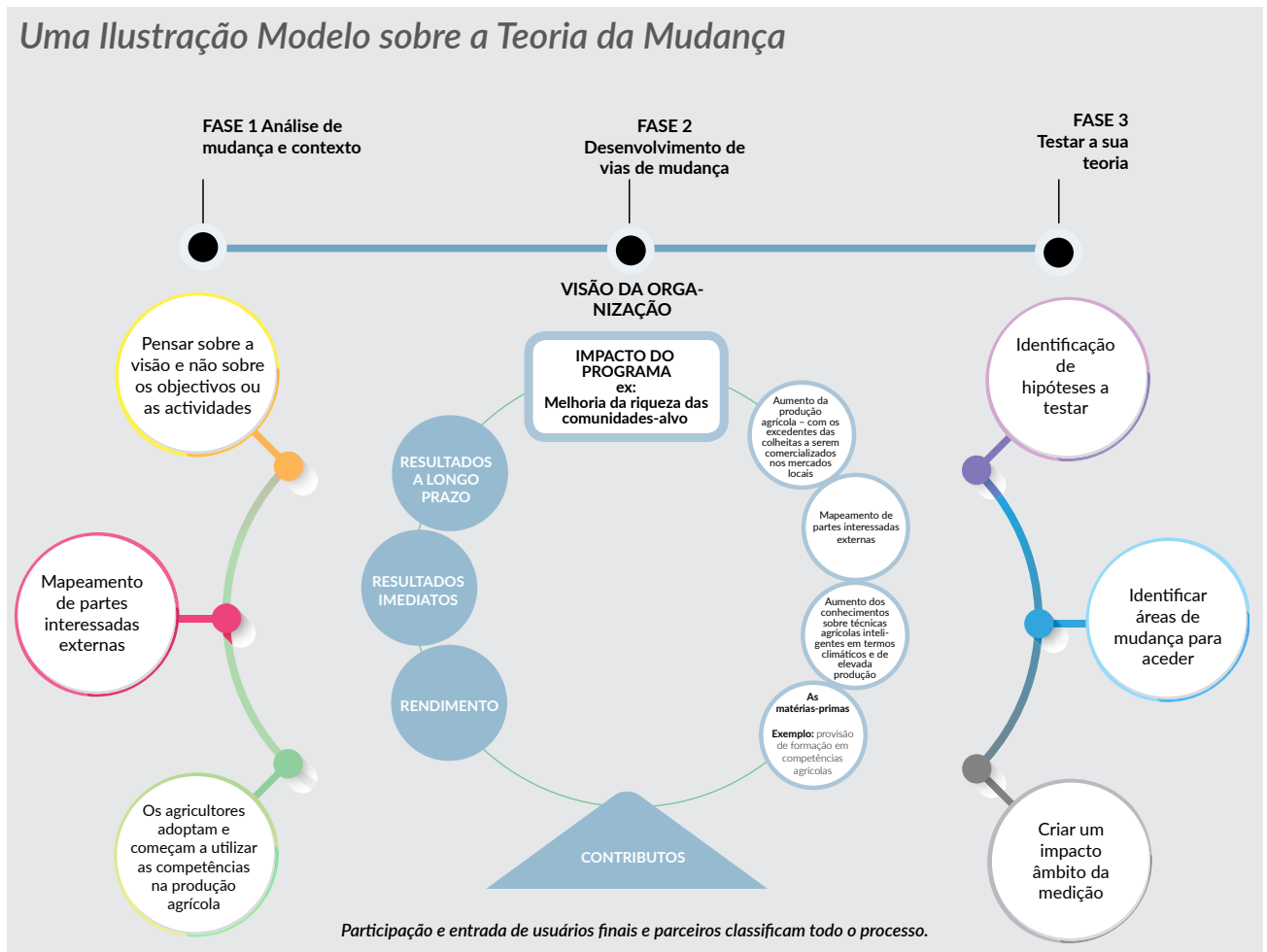
Isto proporcionou-nos uma grande oportunidade para falar com os nossos beneficiários, parceiros e equipas para nos ajudar a trazer união às nossas áreas temáticas e compreender a sua colaboração colectiva para o objectivo da ADPP.

Esperamos que este processo nos ajude a identificar áreas de desenvolvimento, envolver novos parceiros e proporcionar um âmbito útil para os outros membros da Humana People to People avançarem.

Aguardamos com expectativa por partilhar o relatório e as descobertas finais sobre o processo com os nossos parceiros, na devida altura.”

“ Uma Teoria da Mudança é uma abordagem que está a ser utilizada por um número crescente de ONG e organizações sem fins lucrativos. ”

## Uma Ilustração Modelo sobre a Teoria da Mudança



# Informações jurídicas

## Nome:

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People

## Registo:

A Federação é uma Associação suíça com a sua sede internacional no Zimbabwe

Suíça: Associação | CH-660-95100049

Zimbabwe: Organização Privada de Voluntários | Reg. nº. 29/96

## Lista de membros

Nº	Associação-membro	Estabelecida em
1	U-landshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Dinamarca)	1977
2	U-landshjælp fra Folk til Folk (Noruega)	1979
3	Miljö och Biståndsföreningen Humana Sverige (Suécia)	1979
4	Development Aid from People to People in Zimbabwe (Zimbabwe)	1980
5	Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo na Guiné-Bissau (Guiné-Bissau)	1981
6	Associação Moçambicana para a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Moçambique)	1982
7	Development Aid from People to People in Zambia (Zâmbia)	1985
8	HUMANA People to People - Verein für Entwicklungszusammenarbeit (Áustria)	1986
9	Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo em Angola (Angola)	1986
10	Landsföreningen U-landshjælp från Folk till Folk i Finland r.f. (Finlândia)	1987
11	Fundación Pueblo para Pueblo (Espanha)	1987
12	Development Aid from People to People in Namibia (Namíbia)	1989
13	Development Aid from People to People in Malawi (Malawi)	1996
14	Humana People to People in South Africa (África do Sul)	1996
15	Planet Aid, Inc. (EUA)	1997
16	Associação Humana (Portugal)	1997
17	Humana People to People Baltic (Lituânia)	1998
18	Humana People to People Índia (Índia)	1998
19	Humana People to People Italia O.N.L.U.S. (Itália)	1998
20	Planet Aid UK Ltd (Reino Unido)	1998
21	Humana People to People Botswana (Botswana)	2001
22	Humana d.o.o. (Eslovénia)	2002
23	Ühendus Humana Estonia (Estónia)	2004
24	Humana People to People Deutschland e.V. (Alemanha)	2005
25	Humana People to People Congo (República Democrática do Congo)	2007
26	Humana People to People in Latvia (Letónia)	2008
27	Humana People to People Belize (Belize)	2008
28	Associação Humana Povo para Povo em Brasil (Brasil)	2008
29	Fundación Humana Pueblo a Pueblo - Ecuador (Ecuador)	2008
30	Humana People to People in France (França)	2012

# Endereços de contacto

## AFRICA

### ANGOLA

ADPP Angola  
Rua João de Barros, 28 | CP 345 | Luanda  
Tel: +244 912 310860  
www.adpp-angola.org | adpp@adpp-angola.org

### GUINÉ-BISSAU

ADPP Guiné-Bissau  
Bairro Internacional, Rua 4 - Av. Combatentes da  
Liberdade da Pátria  
Caixa Postal 420 Bissau | Guiné-Bissau  
Tel: (+245) 96 695 5000 / 95 565 0783  
adpp@adpp-gb.org | www.adpp-gb.org

### NAMÍBIA

DAPP Namibia  
P.O. Box 26660, Windhoek | Namibia  
Tel/Fax: +264 61 258 220  
www.dapp-namibia.org | dappnamibia@iway.na

### ZIMBABWE

DAPP in Zimbabwe  
Park Estate | Shamva | Or No 4 Kensington Road  
Highlands | Harare | P.O. Box 4657  
Tel: +263 772 363 678 | +263 772 419 703  
www.dapp-zimbabwe.org | dappzim@mweb.co.zw

## ASIA

### CHINA

The Federation for Associations connected to the  
International HUMANA PEOPLE TO PEOPLE Movement  
(Switzerland) Yunnan Representative Office  
Apt. 802/ Unit 7/ Building 3, Zhongchan Fengshang  
Residences,  
349 Chuanjin Road, Panlong District,  
650 224 Kunming City, Yunnan Province, China  
Tel.: +86 871 63640018  
Fax +86 871 6516 9035  
www.hppchina.org.cn | info@HPPchina.org.cn

## AMERICA

### BELIZE

Humana People to People Belize  
Monkey River Rd. (via Independence)  
Toledo District | Belize. CA  
Tel. +501 678 9943  
www.humana-belize.org | info@humana-belize.org

### EUA

Planet Aid, Inc.  
6730 Santa Barbara Court, Elkridge | Maryland, 21075  
Tel: +1 410 796-1510 | Fax: + 410 630 7507  
www.planetaid.org | info@planetaid.org

## EUROPE

### ÁUSTRIA

HUMANA People to People - Verein für  
Entwicklungszusammenarbeit Perfektastrasse  
83 | 1230 Wien  
Tel: +43 1 869 38 13 | Fax: +43 1 869  
www.humana.at | info@humana.at

### FINLÂNDIA

U-landshjælp från Folk till Folk i Finland rf.  
Järvihaantie 12, 01800 Klaukkala  
Tel: 35 89 276 47 60 | Fax: 35 89 276 476 10  
www.uff.fi | info@uff.fi

### ITÁLIA

Humana People to People Italia O.N.L.U.S.  
Via Bergamo 9B | 20010 Pregnana Milanese, (MI)  
Tel: +39 2 935 440 00 | Fax: +39 2 935 429 77  
www.humanaitalia.org | info@humanaitalia.org

### PORTUGAL

Associação Humana  
Urbanização do Passil | Rua B, 104  
Armazém A | 2890-171 - Alcochete | Portugal  
Tel: +351 212 801 587 | Fax: +351 212 801 586  
www.humana-portugal.org | info@humana-portugal.org

### SUÉCIA

Miljö- & Biståndsföreningen Humana Sverige  
Sjövägen 2 | 746 30 Bålsta  
Tel: +46 (0)171 463810 | Fax: +46 (0)171 463813  
www.humanasverige.org  
humana@humanasverige.se

### BOTSWANA

Humana People to People Botswana  
Plot 823 Pabalelo Way; Extension 2 | Gaborone |  
P.O. Box AD595 ADD | Postnet Kgale View |  
Gaborone | Botswana  
Tel: +267 391 36 50 | Fax: +267 391 36 87  
www.hpp-botswana.org | informhppbots@gmail.com

### MALAWI

DAPP Malawi  
Plot No. BE 314, Salmin Armour Road  
Ginnery Corner, Blantyre, Malawi  
Tel : + 265 8888 61 791 | Fax: +265 1 878 922  
www.dapp-malawi.org | info@dapp-malawi.org

### ÁFRICA DO SUL

Humana People to People South Africa  
5/11 Richmond Road | Pinetown 3610  
P.O. Box 15339 | Ashwood 3605  
Tel: +27 31 701 9280  
www.hpp-sa.org | hpp-sa@humana.org

### ÍNDIA

Humana People to People India  
111/9-Z | Kishangarh | Vasant Kunj  
New Delhi - 110070  
Tel: +91 11 3294 7734 | 3294 5153  
www.humana-india.org | info@humana-india.org

### BRASIL

Associação Humana Povo para Povo Brasil  
Rua Humberto Machado, 11A | Piatã CEP 41.650-096  
| Salvador | Bahia  
Tel.: (+5571) 3493 3958  
www.humanabrasil.org | info@humanabrasil.org

### DINAMARCA

Ulandshjælp fra Folk til Folk -  
Humana People to People  
Kildebrogårdsvej 11N  
4622 Havdrup, Denmark  
Tel: +45 23 65 67 30  
www.uff.dk | elsehanne@uff.dk

### FRANÇA

Humana People to People France  
23, Rue Royale | 69001 | Lyon  
www.humana-france.org  
info@humana-france.org

### LITUÂNIA

Humana People to People Baltic  
Kibirkšties str. 6 | LT-02242 Vilnius  
Tel: +370 5 264 10 58 Fax: 5 240 49 94  
www.humana.lt | info@humana.lt

### ESLOVÉNIA

Humana d.o.o.  
Cesta 24, junjina 23 | 1231 Ljubljana-Črnuče  
Tel: +386 (0)1 511 68 39  
www.humana.si | info@humana.si

### REINO UNIDO

Planet Aid UK Ltd,  
33 | Maylan Road - Earlstrees Industrial Estate - Corby  
| Northants NN17 4DR  
Tel: +44 1536 400 721 | Fax +44 1536204487  
www.planetaid-uk.org | bsoc@planetaid-uk.org

### REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Humana People to People Congo  
31 Avenue Katakombé II | Q. Joli Parc  
C. Ngaliema, Kinshasa | D. R. Congo  
Tel: +243 81 161 5225  
www.hpp-congo.org | B.S@HPP-congo.org

### MOÇAMBIQUE

ADPP Mozambique  
Associação Moçambicana para a Ajuda de  
Desenvolvimento de Povo para Povo - ADPP  
Avenida Massacre de Wiriamo 258  
Machava | Maputo Province  
Tel: +258 21 750 106 | Cel: +258 823092050  
www.adpp-mozambique.org |  
Email: adpp@adpp-mozambique.org

### ZÂMBIA

DAPP Zambia  
12 Luneta Rd, Northrise | Ndola | P.O. Box 70505  
Tel: +260 975 251222  
www.dappzambia.org | info@dappzambia.org

### LAOS

Humana People to People in Laos  
Ban Huaysiat Rd13 | Pakxan District  
Bolikhamsay Province | Laos PDR  
Tel: +856 20 54081512  
ingerd@humana.org

### ECUADOR

Humana Pueblo a Pueblo - Ecuador  
Calle. Tamayo n24-177, entre lizardo garcia y foch  
Tel: +593981726621  
www.humana-ecuador.org | info@humana-ecuador.org

### ESTÓNIA

Ühendus Humana Estonia and Humana Sorting  
Centre OÜ  
Jälgimäe tee 13 | 76406, Tänavassilma | Estonia  
Tel: +372 601 2955 | Fax (+372) 60 12 972  
www.humanae.ee | info@humanae.ee

### ALEMANHA

Humana People to People Deutschland e.V.  
Waldhausstraße, 7 | 51069 Köln  
Tel. +49-221-5000456  
www.humanapeopletopeople.de  
info@humanapeopletopeople.de

### NORUEGA

U-landshjælp fra Folk til Folk, Norge  
Lindebergvegen 3c  
N-2016 FROGNER  
Tel: +47 63 92 89 80  
www.uffnorge.org | post@uffnorge.org

### ESPAÑHA

Fundación Pueblo para Pueblo  
Polígono Industrial l'Ametlla Park | C/Aiguafreda, 12  
08480 | L'Ametlla del Vallès | Barcelona  
Tel: +34 93 840 21 82 | Fax: +34 93 840 28 19  
www.humana-spain.org | info@humana-spain.org



[www.humana.org](http://www.humana.org)

[information@humana.org](mailto:information@humana.org)

**Sede internacional:**

Murgwi Estate, Shamva - PO Box 6345 | Harare | Zimbabwe  
Tel.: +263 772 420 420

**Endereço na Europa:**

Avenue Louis-Casaï 18, CH-1209 | Geneva | Suíça  
Tel: +41 22 747 7540